



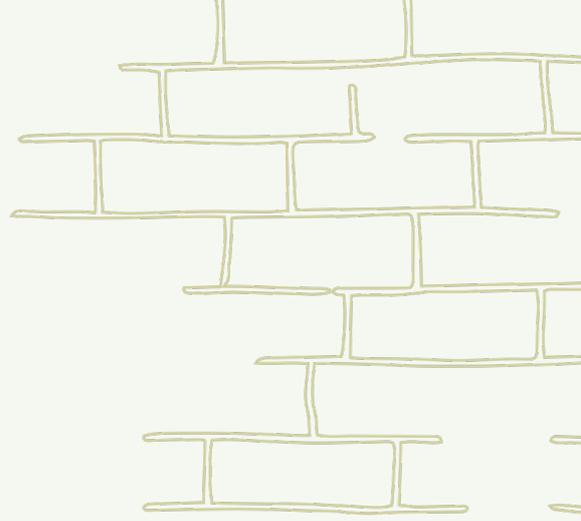
ARTIGOS DE OPINIÃO:

MOVIMENTOS DE AUTORIA NO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO À
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

Juliane Marques Bogo (Org.)



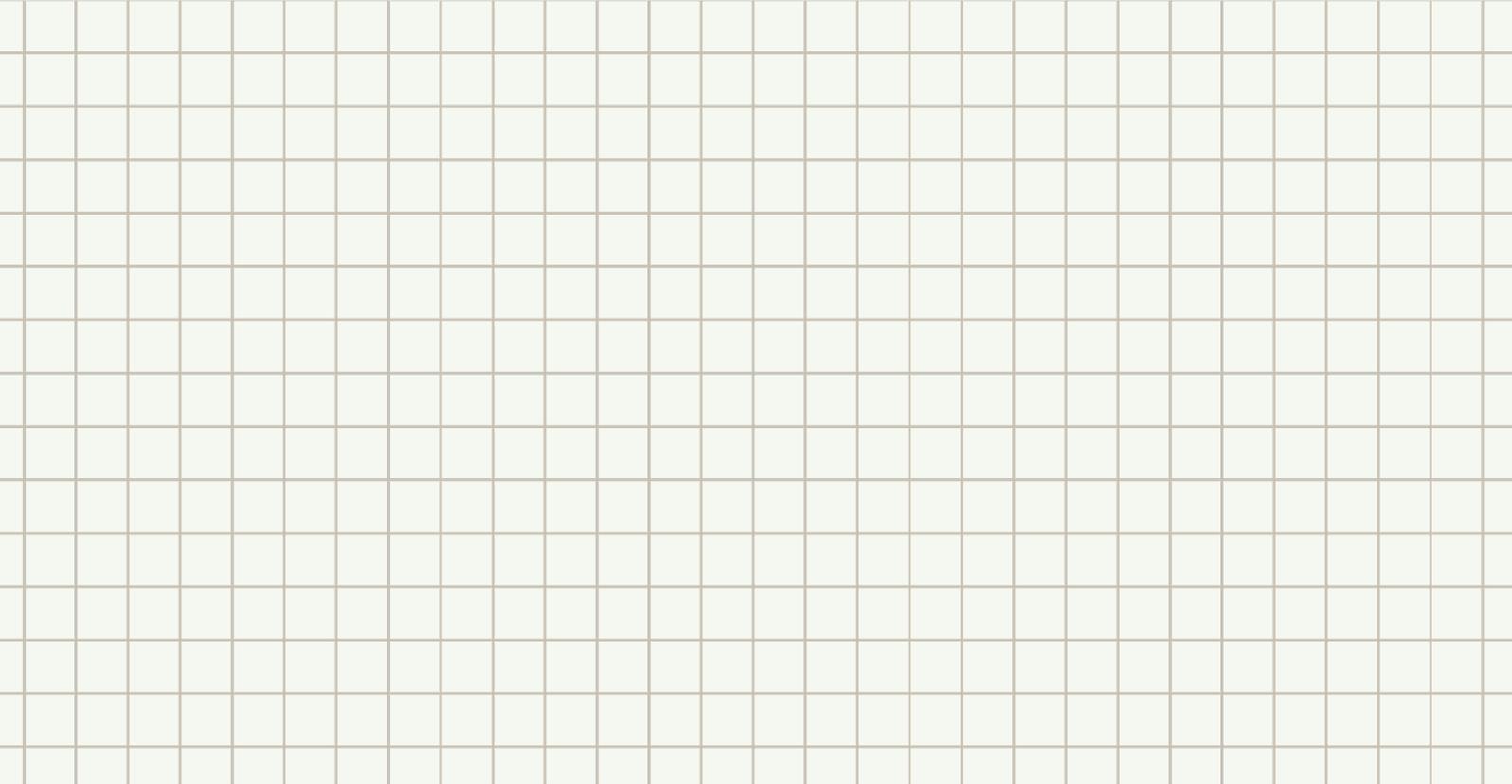
editora **IFC**



ARTIGOS DE OPINIÃO:

MOVIMENTOS DE AUTORIA NO ENSINO MÉDIO
INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Juliene Marques Bogo (Org.)



Blumenau
2025

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE**

REITOR

Rudinei Kock Exterckoter

VICE-REITOR

André Kuhn Raupp

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Liane Vizzotto

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Cleder Alexandre Somensi

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO, INCLUSÃO,
DIVERSIDADE E ASSISTÊNCIA À PESSOA

Iara Mantoanelli

PRÓ-REITOR DE GOVERNANÇA, ENGENHARIA, TECNOLOGIA E INGRESSO

Mário Lucio Roloff

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Jorge Luís de Souza Mota

EDITORA IFC

COORDENADORA

Leila de Sena Cavalcante

CONSELHO EDITORIAL

Cleder Alexandre Somensi

Leila de Sena Cavalcante

Juliano Vilmar dos Santos

Sheila Crisley de Assis

Sandro Augusto Rhoden

Izaclaudia Santana das Neves

Eliana Teresinha Quartiero

Liliane Cerdótes

Daniel da Rosa Farias

Alcione Talaska

Débora de Lima Velho Junges

Emanuele Cristina Siebert

Viviane Lima Martins

Renilse Paula Batista

Rodrigo Cardoso Costa

Capa e Projeto Gráfico

Victória Fagundes - 2KS Agência Digital

Diagramação

Victória Fagundes - 2KS Agência Digital

Revisão textual

Luana Vaz - 2KS Agência Digital

Todos os direitos de publicação reservados. Proibida a venda.

Os textos assinados, tanto no que diz respeito à linguagem como ao conteúdo, são de inteira responsabilidade dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Instituto Federal Catarinense. É permitido citar parte dos textos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Artigos de opinião [livro eletrônico] : movimentos de autoria no ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica / organização Juliene Marques Bogo. -- Blumenau, SC : Editora IFC, 2025.
PDF

Vários autores.
ISBN 978-65-83029-04-1

1. Artigos de opinião - Coletâneas 2. Educação profissional e tecnológica 3. Língua portuguesa (Ensino médio) 4. Textos - Produção I. Bogo, Juliene Marques.

25-276838

CDD-469.07

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino médio 469.07

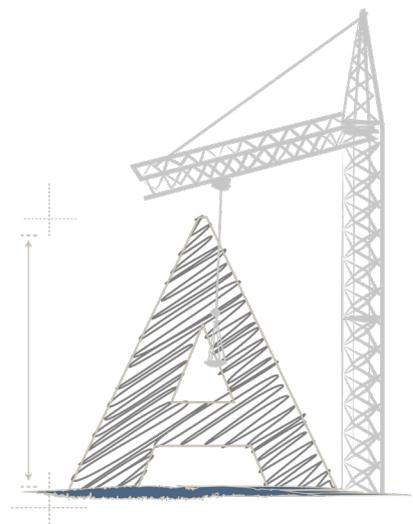
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



editora IFC

CONTATO:

Rua das Missões, nº 100 – Ponta Aguda – Blumenau/SC – CEP: 89.051-000
Fone: (47) 3331-7850 | E-mail: editora.proeppi@ifc.edu.br



Se se concebe e aceita que ensino deve corresponder a aprendizagem, entre o que se planeja e os resultados deve existir uma “aventura” com muitos personagens trabalhando em conjunto, na direção da conquista maior no estudo de língua: a *autoria* – uma forma de aprender a encontrar o outro, dar-lhe voz em seu texto e distanciar-se suficientemente para, do limiar do texto, apreciar sua obra (Furlanetto, 2007, p. 149, grifos da autora).

SUMÁRIO

09	APRESENTAÇÃO
10	PREFÁCIO: DIÁLOGOS ENTRE TEORIA E PRÁTICA Silvânia Siebert
13	ARTIGO DE OPINIÃO: CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO Juliene Marques Bogo
19	ARTIGOS DE OPINIÃO
20	O EFEITO DAS TELAS NA SAÚDE Adrian Alan Vendrami
21	A ERA DA FALSA FELICIDADE Aline Amaral de Souza
22	GUERRA DE UM LADO Ana Clara Puff
23	UM DESESTÍMULO AO APRENDIZADO Anthony Eduardo Maciel Mendes
24	“ONDA” ESTRANGEIRA NO FUTEBOL BRASILEIRO Arthur Augusto Dahlke
25	O GRANDE GASTO DE JOGADORES DE “GENSHIN IMPACT” Bárbara Müller
26	O DIVÓRCIO E O EMOCIONAL INFANTIL Beatriz Bologna Massinani
27	QUER OU NÃO, SOMOS INFLUENCIADOS Bruno Maffezzoli Rodrigues
28	MEU OXALÁ NÃO É O SEU JESUS! Caroline Strutz
29	HIP HOP: A VOZ DOS SILENCIADOS Davi Gabriel Krueger
30	POBREZA MENSTRUAL NA SOCIEDADE Dhayra Pellense Batista
31	A BELEZA MACHUCA? Eduarda da Silva Guedes

- 32 MENOS MELEIROS E MAIS APICULTORES
Erick Davi Moser
- 33 *INSTAGRAM* É AJUDA OU PROBLEMA?
Gabriel Bugmann Vanzuita
- 34 CARRO ELÉTRICO E UMA OPINIÃO SEM PESO
Gabriel Cassiano D'Avila
- 35 UM PROBLEMA DO NOSSO MUNDO
Gabriel Ricardo Schmidt
- 36 UM MOVIMENTO SILENCIADO
Gabriella Rosa
- 37 OS *ESPORTS* DEVEM SER CONSIDERADOS ESPORTES?
Guilherme Heinrich dos Santos
- 38 “GATO DE BOTAS 2” É MAIS DO QUE UMA ANIMAÇÃO INFANTIL.
Guilherme Luiz Buzzi
- 39 FATO OU *FAKE*
Gustavo Henrique Roepke
- 40 A SAÚDE MENTAL E O PRECONCEITO SOCIAL
Gustavo Will Simas
- 41 JOGOS ELETRÔNICOS SÃO UM VÍCIO
Haidy Jandre
- 42 O *INSTAGRAM* E SEUS PROBLEMAS
Helena Isadora Torinelli
- 43 O PROJETO DE LEI 2630/2020 E A LUTA CONTRA AS *FAKE NEWS*: O PAPEL DE CADA CIDADÃO
Heloisa Loos Pasta
- 44 JOGOS MUDAM OU ACABAM COM VIDAS?
Helton Patrício de Souza
- 45 A IMPORTÂNCIA DE PROJETOS SOCIAIS NA SOCIEDADE
Igor Avancini
- 46 INDECENTE ESTÍMULO A LEITORES ADOLESCENTES POR MEIO DE PLATAFORMAS DIGITAIS
Isabeli Rech Serezina
- 47 DIRIGIR É UMA OPÇÃO E NÃO UMA OBRIGAÇÃO
Jamile Ketlin do Amaral

- 48 DIREITOS INDÍGENAS
Joabe Miguel Nunc-Nfôonro da Silva
- 49 OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA E SUAS INFLUÊNCIAS NA SOCIEDADE
João Vítor Fantoni
- 50 O PREJUÍZO DA SENSAÇÃO DE PATRIOTISMO COREANO
Júlia Ohana Machado Paz
- 51 DA PANDEMIA À PORTA DE ESCAPE
Kauã Silva Moraes
- 52 BÍBLIA: ATUAL OU ULTRAPASSADA?
Kely Giovana Melo de Jesus
- 53 RACISMO E DESIGUALDADE SOCIAL
Leticia Barcellos Fossa
- 54 A DESCENSÃO SKYWALKER
Lucas Dionísio Hoepers
- 55 O PREÇO DA FAMA
Maria Victória Lima e Lima
- 56 FALTA DE RECONHECIMENTO DOS *ESPORTS* NO BRASIL
Matheus William Joenck
- 57 A ROBÓTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS
Pedro Henrique Da Silva
- 58 *BREAKDOWN*: O USO DAS DROGAS NA INDÚSTRIA MUSICAL
Raíssa Cardoso de Souza
- 59 O PORQUÊ DE O FILME “A VINGANÇA DOS SITH” SER O MELHOR DE SUA TRI-
LOGIA EM STAR WARS
Ronan Bressanini Rodrigues
- 60 A CHUTEIRA OU A MULETA?
Sophia Santos da Costa
- 61 O CARRO ELÉTRICO VAI DOMINAR O MERCADO?
Vitor Hugo de Oliveira Cunha
- 62 MILITARISMO NAS ESCOLAS
Vitória Moraes de Souza

APRESENTAÇÃO

A fim da produção textual, é essencial compreender o gênero discursivo que se pretende construir. É com base nesse funcionamento que se entendem as regularidades “relativamente estáveis”, como diz Bakhtin (2011, p. 262), que permeiam cada texto. Desse modo, ainda que se esteja diante de variadas narrativas, por exemplo, é possível diferenciar uma fábula de uma piada, um conto de um romance. Tal diferenciação ocorre porque é possível identificar essas regularidades que se apresentam no corpo textual. Com isso, no ato da leitura, além de reconhecer o conteúdo e o estilo que emerge da autoria, constata-se também, na materialidade textual, um gênero discursivo: uma bula de remédio, uma receita culinária, uma notícia, um rótulo de alimento etc.

Por conta disso, é muito comum o desespero diante de atividades de produção textual acadêmica ou profissional quando não há a determinação de um gênero. Quem nunca ficou ansioso por ter que fazer um trabalho escolar sem saber o formato que o professor esperava?

Diante desse panorama, pode-se dizer que, na prática pedagógica, é necessário, primeiro, compreender o gênero discursivo que se está estudando para, depois, poder produzi-lo. Isto é, antes de qualquer escritura, requer-se uma análise do gênero em si, de suas regularidades, de seus objetivos comunicativos, suportes de circulação, tipos textuais, entre outros elementos.

É por meio dessa necessidade que, neste e-book, apresentam-se as características regulares do gênero discursivo artigo de opinião, bem como diversos textos de tal gênero produzidos por estudantes do terceiro ano dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense, Campus Blumenau, do ano de 2023.

Tal construção textual foi realizada no primeiro trimestre do referido ano letivo por meio do componente curricular Língua Portuguesa. Para tanto, os discentes estudaram o gênero artigo de opinião – a partir de movimentos dialogados de leitura e de interpretação textual –; escolheram o tema de forma livre para sua produção individual; bem como escreveram e reescreveram os artigos até a presente versão. Ou seja, foi um trabalho processual e colaborativo que, além de possibilitar a publicação desta obra, suscitou um novo olhar dos envolvidos para a prática da produção textual.

Perante esse percurso, agradeço aos e às estudantes pela parceria e desejo uma excelente leitura para quem se aventurar nesta jornada de opinião!

Profa. Juliene

PREFÁCIO: DIÁLOGOS ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Silvânia Siebert¹

A coletânea de artigos de opinião, organizada pela Professora Doutora Juliene Marques, é um valioso registro da produção cultural/simbólica realizada na Escola. Composta por textos desenvolvidos pelos estudantes do terceiro ano dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense, Campus Blumenau, no ano de 2023, sob a supervisão da professora supracitada, trabalha um gênero que suscita debate: o artigo de opinião.

Sua realização e circulação foi pensada com muito apreço aos sujeitos envolvidos em sua produção. Vai além das redações escolares que ficam restritas às páginas dos cadernos ou do bloco de notas e chega ao leitor em forma de e-book. Com isso, avança para além das fronteiras institucionais e chega aos leitores da rede WWW.

A escolha do gênero não foi feita por questão de gosto ou afinidade, foi uma escolha teórica e metodológica. Ampara-se em investigação sobre o gênero discursivo e a argumentação, muito bem fundamentada pela Professora Doutora Juliene Marques, no texto *Artigo de opinião: construção e reconstrução*. Assim, tenho o privilégio de prefaciar a obra e posso expressar minha sincera admiração pelo trabalho.

Conheci a organizadora deste e-book, que naquele momento era estudante de Letras, em meu segundo ano como professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, da Unisul, em Tubarão, Santa Catarina. Desde lá, venho acompanhando seu trabalho como pesquisadora. Anos depois, fui sua professora da disciplina de Texto e Discurso, em seu Doutorado, e aí nossos laços se estreitaram. O interesse da doutoranda era grande sobre as leituras recomendadas, queria entender como as teorias estudadas poderiam ser aplicadas na prática. Nesse momento, nos encontramos olhando na mesma direção.

Havia pesquisado gêneros discursivos em meu doutorado e estava envolvida com a pesquisa supervisionada pela Professora Doutora Silvana Serrani, da Unicamp, sobre a proposta Multirrede-Discursiva (MR-D). O resultado da pesquisa está publicado no livro, *Cultura e literatura no ensino de língua-discurso - a proposta multirrede-discursiva na formação docente e no ensino-aprendizagem de línguas materna e estrangeira exemplos em português, espanhol e inglês*, publicado em 2020.

Um dos três elementos estruturantes da proposta teórica aplicada da MR-D é o estudo da língua, dos gêneros discursivos. Para Bakhtin, os gêneros do discurso nos são dados quase da mesma forma que nos é dada a língua materna. Nessa perspectiva, em aulas de línguas, o estudo dos gêneros constitui-se determinante.

¹ Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem e do Curso de Comunicação Social da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL.

Sabendo disso, a Doutora Juliene Marques investigou o artigo de opinião e entendeu que a escolha do gênero discursivo permitiria desenvolver aulas para além da instrução, estruturando-as a partir do diálogo com os alunos. A interlocução entre professora e estudantes avançou e concretizou uma realização muito maior: divulgar, em forma de *e-book*, assuntos que ganham o olhar de um público especial, os adolescentes.

O estudante, ao opinar, vislumbra seu texto sendo lido por outrem, em uma materialidade que leva o seu nome. Um espaço no qual assume sua autoria. Gera, assim, uma grande satisfação ao pensar em sua criação chegando ao outro. Cria-se satisfação também no leitor por encontrar alguém que compartilha textos de seu interesse.

A coletânea enaltece o aprendizado e a autoria na Escola. Uma realização que será lembrada, falada e comentada por muito tempo. Trará aos autores e autoras, no futuro, o doce sabor do lembrar e do reviver sua primeira publicação.

Sobre o gênero, penso que a opinião permite colocar o autor em evidência, assumir uma posição enunciativa. A opinião envolve sujeitos e temas, mobiliza crenças, mitos, verdades, também múltiplas versões. Afinal, estamos em tempos de pós-verdade. A opinião contribui para construir um fato, um objeto. Ela pode criar realidades. O artigo de opinião envolve o leitor. Porque, para o enunciado existir, será necessário determinar a posição responsiva do falante, em um dado contexto. O enunciado é emoldurado e delimitado pela alternância dos sujeitos do discurso em uma dada realidade, de uma situação extraverbal (Bakhtin, 2003).

A imagem constitui o extraverbal. Quando Bakhtin pesquisou as festas populares na Idade Média, comentou sobre a importância das imagens na produção do sentido: “elas ajudam a captar a realidade não de uma maneira naturalista, instantânea, oca, desprovida de sentido e fragmentária, mas o seu processo de devir com o sentido e a orientação que elas adquirem” (p. 184, 2008). A imagem também permite situar o sujeito em um lugar, em uma cena enunciativa. Esse entendimento cria uma relação temporal, uma cronotopia. Tempo e espaço se encontram na subjetividade da linguagem. Constitutiva do extraverbal, a imagem do agora, expressa no artigo de opinião, atualiza os sentidos com novos matizes incorporados ao tema que o estudante elege como importante para ser levado até o leitor.

Como uma das leitoras desta coletânea, fiz um movimento exotópico, sobrevoei os textos, saí da escrita. Lembrei de como era como estudante, em 1986, na Escola Técnica Federal de Santa Catarina, atual Instituto Federal de Santa Catarina – campus Florianópolis. Foi muito bom reencontrar o professor Curt Hadlisch, das aulas de Língua Portuguesa. Saboreei esta leitura, puxando a memória da adolescência. Como leitora e observadora, foi bom reencontrar meus colegas em outras gerações. Essas outras vozes sociais disseram muito em minha interpretação. Outro leitor também irá acionar suas memórias e colocar outra moldura em sua interpretação e compreensão, mostrando que os sentidos são atualizados e ressignificados.

Na coletânea, temos a fundamentação da pesquisa sobre o gênero artigo de opinião e temos reda-

ções autorais de 43 estudantes. Escritos em 2023, em aulas presenciais, após uma longa quarentena. As marcas sócio-históricas estão neles.

Os jovens se preocupam com o momento vivido. Querem discutir o racismo, a desigualdade, a evasão escolar, as novas tecnologias, as redes sociais e as notícias falsas. São sensíveis às questões da mulher, aos indígenas, ao sofrimento do outro e acham importante a ética. Autoras e autores mostram-se solidários. Buscam soluções. Discutem leis, comportamento, projetos sociais, religião, esportes, cultura, globalização, consumo e violência.

Os textos mexem com o leitor. Aguçam a curiosidade. Foi muito bom ver e ler o gesto de autoria de cada um: Adrian Alan Vendrami, Aline Amaral de Souza, Ana Clara Puff, Anthony Eduardo Maciel Mendes, Arthur Augusto Dahlke, Bárbara Müller, Beatriz Bologna Massinani, Bruno Maffezzoli Rodrigues, Caroline Strutz, Davi Gabriel Krueger, Dhayra Pellense Batista, Eduarda da Silva Guedes, Erick Davi Moser, Gabriel Bugmann Vanzueta, Gabriel Cassiano D'Avila, Gabriel Ricardo Schmidt, Gabriella Rosa, Guilherme Heinrich dos Santos, Guilherme Luiz Buzzi, Gustavo Henrique Roepke, Gustavo Will Simas, Haidy Jandre, Helena Isadora Torinelli, Heloisa Loos Pasta, Helton Patrício de Souza, Igor Avancini, Isabeli Rech Serezina, Jamile Ketlin do Amaral, Joabe Miguel Nunc-Nfôonro da Silva, João Vítor Fantoni, Júlia Ohana Machado Paz, Kauã Silva Moraes, Kely Giovana Melo de Jesus, Leticia Barcellos Fossa, Lucas Dionísio Hoepers, Maria Victória Lima e Lima, Matheus William Joenck, Pedro Henrique Da Silva, Raíssa Cardoso de Souza, Ronan Bressanini Rodrigues, Sophia Santos da Costa, Vítor Hugo de Oliveira Cunha, Vitória Moraes de Souza.

Ressalto a importância da publicação como registro de pesquisa, escrita, autoria, tanto da professora quanto dos estudantes para além da acuidade com as questões técnicas da obra. Este trabalho também confirma a importância do estudo do gênero discursivo para os estudos da Língua e das Linguagens no Ensino Médio e sua relevância para a Educação.

ARTIGO DE OPINIÃO: CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO

Juliane Marques Bogo²

O artigo de opinião é um gênero discursivo que circula principalmente no contexto da esfera jornalística, por meio de jornais, revistas e sites dedicados a debater temas da atualidade. Esse contexto de veiculação é coerente com o principal objetivo comunicativo desse gênero, que se destina a realizar “a exposição de um ponto de vista sobre determinado assunto” (Casseb-Galvão; Duarte, 2018, p. 39). A demanda de sua produção ocorre em virtude de que, ainda que dois sujeitos se deparem com uma mesma informação, isso não confirma que os dois farão a mesma leitura e terão a mesma opinião a respeito. Há opiniões diversas no meio social - vide as polêmicas e as polaridades sociais -, e o artigo de opinião é veiculado para expor um determinado ponto de vista a respeito de uma temática de interesse público.

Levando em conta o contexto jornalístico e a expressão “opinião”, vale o destaque de que, em muitos casos, esses veículos de comunicação têm articulistas oficiais ou convidados, pois é essencial que os autores sejam especialistas nas temáticas debatidas. No entanto, é necessário compreender que “nem sempre esse ponto de vista coincide com o do veículo em que foi publicado” (Barreto, 2010, p. 407). Ou seja, o articulista, em sua publicação, assume a responsabilidade pelo posicionamento apresentado.

Por se tratar de um texto argumentativo vinculado a um autor reconhecido na área debatida, ressalta-se que, conforme o linguista Fiorin (2022, p. 185), “o objetivo é levar a plateia a aceitar um ponto de vista, baseando-se na autoridade de quem o enuncia, no seu conhecimento especializado, na sua credibilidade ou na sua integridade pessoal”. Essa especialização, assim, não se resume à titularidade acadêmica, visto que também se considera o perfil e o histórico dos autores responsáveis por tal produção. Assim, pode-se afirmar que, a fim da construção de um artigo de opinião, é necessário envolver-se com o tema e dedicar-se à sua pesquisa.

No contexto didático-pedagógico, o estudo e a produção de tal gênero discursivo mostram-se como potencializadores de uma reflexão a respeito da tomada de posicionamento diante dos assuntos que circulam no cotidiano midiático contemporâneo. Esse movimento reflexivo associado à ação da produção textual configura-se em uma *práxis* que coloca em cena o caráter ético e político das posições assumidas. Isto é, ao se trabalhar com o artigo de opinião, assim como com outros gêneros discursivos de caráter argumentativo, destaca-se que não basta declarar um posicionamento. É necessário, pois, compreendê-lo a ponto de saber explicar, de forma embasada, os motivos pelos quais se assume tal posição. É preciso, portanto, estudar.

² Professora EBTT do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau. Doutora em Ciências da Linguagem.

Por outro lado e na contramão dessa necessidade de estudo, nos meios digitais, há, de forma expressiva, o compartilhamento de muita desinformação. Com isso, é essencial que os jovens se apropriem de gêneros discursivos que lhes façam diferenciar informação de opinião, fato de *fake*, bem como desenvolver um olhar mais crítico diante das materialidades discursivas consumidas. Assim, ressalta-se que, para a proposição de construção dos artigos de opinião nesta obra apresentados, além de estudar o gênero em si, os estudantes foram convidados a pesquisar sobre uma temática de seu interesse, sobre a qual possuíam afinidade no momento da proposta. Desse modo, foi possível verificar que não seria possível construir um artigo de opinião sem embasar seu ponto de vista em fontes de informação confiáveis e variadas, tais como divulgações de pesquisas de órgãos governamentais, obras literárias e filosóficas, notícias veiculadas em jornais reconhecidos, entre outros. A diversidade de fontes de pesquisa se dá devido à variedade de temáticas abordadas nesse gênero discursivo, tal como se vê nas produções presentes neste livro: futebol, *games*, pressão estética, feminismo, uso excessivo de mídias digitais, entre tantas outras.

Perante o perfil apresentado, pode-se associar, de certo modo, o artigo de opinião ao gênero discursivo dissertação-argumentativa. Todavia, ainda que sejam textos argumentativos que colocam em pauta temáticas de relevância social, há diferenças entre tais gêneros que se destacam e demonstram as regularidades de cada um. De modo diverso se comparada ao artigo de opinião, a dissertação-argumentativa predominantemente é solicitada em momentos de avaliação: exames, concursos e vestibulares. Tal contexto de produção aponta, ainda, para mais fatores relevantes para essa diferenciação: não se pode escolher o tema, deve-se adotar um nível de linguagem formal, não é possível fazer consulta ou pesquisa a respeito do tema delimitado, há número de linhas pré-estabelecido, entre outros fatores. Ademais, quando publicadas e veiculadas midiaticamente, servem como ilustrações ou exemplos de notas obtidas em determinados exames. Com isso, constata-se que sua produção se dá com um caráter mais fechado e controlado, bem como seu interlocutor-alvo imediato é um sujeito avaliador. Tais elementos fazem com que, apesar do caráter argumentativo e da abordagem de temáticas de relevância social, uma dissertação-argumentativa exiba regularidades outras se associada ao artigo de opinião.

Além disso, o artigo de opinião muitas vezes se relaciona com notícias que estão circulando nas mídias jornalísticas. Assim como o gênero notícia, o artigo de opinião coloca em cena temas que estão sendo debatidos na sociedade e que, na maior parte dos casos, geram polêmicas, polaridades, dissensos. No entanto, ainda que também ocupe o espaço do jornal – digital ou impresso –, o artigo de opinião não tem como objetivo noticiar, isto é, divulgar uma nova informação; assim como a notícia não objetiva opinar, mas sim apresentar novos fatos.

Diante desse contexto, observa-se que, ainda que se façam exposições, no artigo de opinião, as informações mobilizadas estão a favor da argumentação. Severiano et. al. (2019, p. 97) explicam que, nesse gênero discursivo em questão, “qualquer análise, explicação ou comentário está a serviço da defesa de uma tese; portanto, funciona como um argumento que apoia ou contesta uma opinião”. Desse modo, esse gênero se configura como dialógico, pois, a fim de convencer quem lê, no ato da

escrita, é essencial prever, de certo modo, as opiniões divergentes e os contrapontos a respeito do que se está debatendo. Somente assim, é possível potencializar a argumentação de forma a – dentro do possível – contemplar e rebater as visões distintas a respeito da temática escolhida. Com isso, reforça-se a necessidade de muita pesquisa com o objetivo de fundamentar aquilo a respeito do que se assume um posicionamento.

Ademais, para argumentar e, com isso, convencer o leitor a respeito do posicionamento defendido, é recorrente o uso de estratégias intertextuais. Sobre essa questão, as linguistas Koch e Elias (2016, p. 56) mencionam que “fazer remissão a textos que fazem parte da memória social dos leitores é uma importante estratégia na construção dos argumentos, principalmente quando, no próprio texto, fazemos menção à fonte do intertexto”. Ou seja, as pesquisadoras evidenciam que o uso de citações diretas ou indiretas de forma explícita no texto corrobora o objetivo comunicativo do artigo de opinião, pois, devido à presença de fontes de informação, explicita-se que o posicionamento defendido está embasado, construído de forma vinculada à pesquisa.

Com esse movimento, coloca-se em pauta a atenção no que diz respeito às *fake news*, haja vista a necessidade de buscar referências variadas e confiáveis antes de adotar qualquer posicionamento. Isto é, não basta apenas acessar uma notícia veiculada em redes sociais, por exemplo, é necessário, portanto, confirmar a veracidade das informações consumidas antes de propagá-las. Além disso, com o estudo direcionado à construção do artigo de opinião, também se ressalta a diferença entre informação, que requer objetividade e legitimidade, de opinião, que apresenta um teor subjetivo.

Assim, nesse processo reflexivo a respeito da produção textual, geram-se consequências, também, no que diz respeito às ações de leitura de textos argumentativos e expositivos consumidos no cotidiano. Em outras palavras, a partir do estudo para a escrita, os estudantes passam a colocar em cena, no ato da leitura, questionamentos, como: “com base em que fonte se afirma isso?”, “isso é uma informação ou uma opinião?”, “quem escreveu esse texto e onde ele foi publicado?”, “por que está tentando me convencer a respeito desse posicionamento?”, entre outras perguntas essenciais que passam a se fazer presentes de forma mais consciente a partir da prática de produção textual argumentativa. Ou seja, com base nesse movimento, o trabalho com o gênero discursivo artigo de opinião valoriza tanto a escrita quanto a leitura como instrumentos de ação social, modificando a relação dos discentes com a materialidade textual, que permeia todas as vivências. Com isso, potencializa-se a criticidade e a autoria do sujeito estudante.

Devido a esse entremeio entre objetividade e subjetividade, entre informação e opinião, bem como por poder abordar temáticas variadas que englobam interlocutores diversos, pode-se observar tanto o uso de um nível de linguagem formal quanto a escrita coloquial da Língua Portuguesa, usando-se, para isso, tanto o modo pessoal quanto a forma impessoal na feitura do texto. Para Barreto (2010), essa variedade de registro linguístico se manifesta por possibilitar a quem escreve movimentos de aproximação com quem lê, recurso que também sublinha a argumentação. Com isso, verifica-se que, por ter como objetivo a persuasão, utilizam-se estratégias linguísticas de forma

a estabelecer um contato direto com o público-alvo – seja a partir de um nível formal, seja por meio de um nível informal.

Outro ponto de destaque é a diversidade com a qual encontramos a extensão de artigos de opinião que circulam em meios físicos e digitais. Tal abertura se conecta tanto ao perfil do suporte quanto ao perfil dos interlocutores previstos para tal publicação. Ou seja, se a publicação é veiculada em jornal impresso, geralmente se prevê um número de caracteres específico; já quando a publicação é digital, observa-se uma variedade maior no que se refere ao tamanho do texto – podendo ser mais curto ou mais extenso – a depender do perfil do interlocutor a quem se destina e da mídia na qual é colocado em circulação. Essas novas configurações possibilitadas pelos meios digitais dão mostras da reconstrução – adaptação – pela qual um gênero discursivo passa a fim de circular em novos meios de comunicação.

Embora apresente variedades em sua produção, o gênero discursivo artigo de opinião também requer elementos estruturais a fim de influenciar o interlocutor a partir da argumentação. Com isso, Koch e Elias (2016, p. 26) asseguram que “a constituição desses argumentos demanda apresentação e organização de ideias, bem como estruturação do raciocínio que será orientado em defesa da tese ou ponto de vista”.

No que se trata dos artigos de opinião apresentados nesta obra, tal como apresentado por Ribeiro, Travalha e Bitai (2020), verifica-se como regular a organização das partes essenciais de composição do seguinte modo:

- a. Na introdução, apresentam-se a temática e o posicionamento adotado para a defesa;
- b. No desenvolvimento, exibem-se os argumentos pelos quais se justifica o posicionamento explicitado;
- c. A conclusão reforça a tese por meio de duas vertentes: I. Apresentação de reflexão final sobre a temática; e II. Inserção de caminhos solucionadores da problemática debatida.

A fim de ilustrar essas regularidades, apresenta-se abaixo um dos artigos que compõe esta obra de modo a descrevê-lo em relação à sua estrutura:

O INSTAGRAM E SEUS PROBLEMAS

Helena Isadora Torinelli

As redes sociais estão presentes no cotidiano da maioria dos brasileiros. Entre elas, temos o Instagram, uma plataforma online de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, sendo vendido como um lugar usado para registro de momentos, meio de comunicação e ferramenta de divulgação de produtos. Entretanto,

Na introdução, observam-se três movimentos:

- a) Contextualização do tema: parte informativa.

recentemente, o aplicativo vem sendo alvo de muitas polêmicas e, com o tempo, se tornou um lugar tóxico e perigoso para seus usuários. Desse modo, trata-se de um ambiente no qual o discurso de ódio é encontrado em grandes quantidades e notícias falsas ou tendenciosas são divulgadas abertamente.

Nesse contexto, no ano de 2023, os alunos do Instituto Federal Catarinense - Campus Blumenau - foram surpreendidos por uma conta no aplicativo, que tinha o intuito de degradar alguns discentes da instituição. Nessa ocasião, o discurso de ódio correu solto e afetou a saúde mental de muitas pessoas, abalando a convivência no espaço escolar e prejudicando o processo de aprendizagem. Tal tipo de atitude medíocre não deve ser tolerada. Com isso, caberia ao responsável uma punição, não somente pela escola, mas também pelo próprio Instagram, que muitas vezes não toma as devidas providências.

Outro ponto negativo é a facilidade com que as fake news são espalhadas. A partir disso, podemos tomar como exemplo o caso da Regina Duarte, a antiga secretária especial da cultura, que fez uma série de postagens divulgando informações falsas sobre o atual presidente, Lula, com o fim de difamar seus apoiadores e acusá-los de vandalismo. Com base nisso, as publicações só foram retiradas da rede após muita repercussão e depois de muitas pessoas acreditarem e republicarem o ocorrido, dessa forma espalhando uma notícia falsa. Isso não deveria ser normalizado, e uma atitude para regularizar essa situação tem de ser elaborada.

Portanto, a grande questão que fica é: até que ponto isso vai ser ignorado e continuar causando malefícios? O respeito, a saúde e a segurança devem prevalecer sempre, mas muitas vezes são ignorados. Por que devemos continuar frequentando um lugar que nos faz mal e nos expõe a riscos? Quanto tempo nos resta até que a cultura das mídias sociais destrua completamente nossa saúde mental? Somente buscando resolver essas questões, teremos um ambiente digno de ser frequentado sem muitas preocupações.

Não necessariamente todo artigo de opinião seguirá estritamente a mesma estrutura. Apesar disso, como já visto com base em suas características, há aproximações estruturais entre os variados ar-

b) Inserção da tese, que precisará ser defendida com argumentos.

c) Apresentação dos dois argumentos que serão desenvolvidos: argumento 1: “discurso de ódio”; argumento 2: “notícias falsas”.

No segundo parágrafo, desenvolve-se o argumento 1, associando-o a uma experiência vivenciada no campus Blumenau (elemento intertextual).

No terceiro parágrafo, desenvolve-se o argumento 2, de forma associada a um caso de fake News amplamente divulgado nas mídias jornalísticas (intertextualidade).

No último parágrafo, no qual se apresenta a conclusão, realizam-se diversos questionamentos de modo a instigar o leitor a refletir sobre a temática com base nos pontos debatidos. Por fim, destaca-se que haverá mudança em tal cenário apenas se as questões levantadas forem superadas.

tigos de opinião. Como menciona Bakhtin (2011), há diversidade na unidade do gênero discursivo. Isto é, ainda que existam incontáveis notícias – produzidas por sujeitos e contextos de produção e circulação diferentes –, apesar de, portanto, serem variadas entre si, há elementos que as conectam e as fazem reconhecidas como pertencentes ao gênero discursivo notícia. De mesmo modo, na produção dos textos neste e-book apresentados, além das temáticas variadas, constata-se diversidade também no que diz respeito ao estilo, ao nível de linguagem, aos movimentos intertextuais, à extensão e a vários outros elementos. No entanto, todos se conectam ao gênero proposto: artigo de opinião.

Ademais da relativa estabilidade vinculada à configuração de um gênero discursivo, foi possível constatar que ele também se adapta para se adequar a novos meios de circulação e a diferentes interlocutores. Desse modo, ressalta-se que, assim como o próprio gênero artigo de opinião pode se reformular para se adequar a novas demandas, os escritores e as escritoras dos artigos aqui expostos estão em construção, em reconstrução, e, com isso, qualquer opinião adotada pode ser modificada ou reconstruída perante novas informações e experiências que a vida permitirá. Sinaliza-se, assim, que os artigos de opinião aqui elencados são pertencentes a um momento social e se vinculam, do mesmo modo, a um momento histórico de cada sujeito escrevente.

A opinião, ainda que se construa em determinado momento de forma embasada, é suscetível à mudança. Novas informações, fatos, vivências podem surgir e fazer com que novos posicionamentos sejam adotados. E é justamente por isso que muitos autores e autoras constroem novos textos a fim de rebater ideias que já foram publicadas, porém se reconfiguraram e merecem atualizações.

Tal processo também ocorre no que se refere ao artigo de opinião. Isto é, os estudantes produziram um movimento de autoria que não se reduz a esta publicação. Continua reverberando em suas leituras e escrituras, podendo, até mesmo, ser mote de construção de outros artigos de opinião ou de reconstrução dos textos que aqui se publicam. Assim, espera-se, como destacado na epígrafe pela querida profa. Maria Marta Furlanetto (2007, p. 149), que os discentes sigam “na direção da conquista maior no estudo de língua: a autoria” – seja no espaço escolar, seja onde estiverem.

ARTIGOS DE OPINIÃO

O EFEITO DAS TELAS NA SAÚDE

Adrian Alan Vendrami³

A facilidade de acesso a tecnologias ofertadas no cotidiano torna mais comum uma dependência a aparelhos, como computadores e celulares, usados recorrentemente durante o dia. Por conta dessa facilidade de acesso a tais dispositivos, torna-se cada vez mais frequente a exposição precoce de crianças a telas, atrapalhando seu desenvolvimento futuro.

Nesse contexto, durante a pandemia da Covid-19, por conta de medidas de prevenção tomadas, houve um aumento significativo no tempo de exposição a telas, principalmente entre crianças de 2 a 10 anos. Diante desse cenário e segundo o estudo realizado pela Organização Mundial da Saúde durante a pandemia, verificou-se que a exposição a telas entre crianças de 0 e 6 anos pode causar uma queda significativa no desenvolvimento infantil e uma maior dificuldade de aprendizado no ambiente escolar.

Além disso, essa exposição precoce pode causar graves problemas à saúde, trazendo consequências futuras, como o aumento de crianças com diabetes, ligado ao sedentarismo causado pelas telas, bem como um crescimento de problemas relacionados à saúde mental. Ademais, comumente, essas crianças têm maiores dificuldades de socialização na adolescência e pré-adolescência.

Com isso, uma alternativa viável está na exposição às telas por apenas uma hora por dia a partir dos 2 anos. Isso porque o estudo realizado em 2020, efetuado com 103 crianças no estado de Pernambuco, mostrou que, quando regulada essa exposição de curto prazo, tendo mediação e participação dos pais, pode-se trazer benefícios às crianças, melhorando sua coordenação motora e sua socialização.

³ Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

A ERA DA FALSA FELICIDADE

Aline Amaral de Souza⁴

Atualmente, o consumismo vem tendo um grande crescimento, porém, junto, vêm as consequências. Entre elas, está o comportamento obsessivo pelo ato de comprar, um transtorno denominado de oniomania. Em vista disso, esse comportamento está gerando ansiedade, endividamento e depressão na população.

Diante desse cenário, segundo Immanuel Kant, “Não somos ricos pelo que temos, e sim pelo que não precisamos ter”. Sendo assim, podemos reafirmar essa citação pois somos induzidos a mostrar nossas aquisições, por mais inúteis que sejam, além de existir um incentivo das indústrias ao consumo abusivo. Assim, o ato de “precisar” ter um objeto para poder se encaixar está deixando muitas famílias endividadas e ansiosas, por conta do “precisar” adquirir para poder ser incluído na sociedade e não ser considerado pobre.

No entanto, o fato de as indústrias influenciarem esse consumo está ligado ao capitalismo, no qual as pessoas ficam mais felizes por comprar uma roupa nova, do que por encontrar um velho amigo. A partir disso, conforme Karl Max, “A desvalorização do mundo humano aumenta em proporção direta com a valorização do mundo das coisas”. Essa falsa felicidade está deixando as pessoas cegas pelo consumo, porque, quanto mais coisas e dinheiro você tem, mais no topo você fica, e abraçar a sua família não lhe coloca no topo.

Portanto, podemos analisar que o consumismo vem sendo um forte problema social, podendo gerar transtornos mentais e uma falsa realidade de vida, tanto social quanto econômica. Porém, recentemente surgiu um movimento denominado “Lowsumerism”, que significa “Baixo/pouco consumo”, que busca fazer com que as pessoas reflitam sobre seus hábitos de consumo. Sua principal reflexão e orientação, antes de comprar algo, é questionar a si mesmo a real necessidade de adquirir um novo bem. Por fim, fica a questão: o “Lowsumerism” seria uma luz no fim do túnel para os consumistas?

⁴ Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, *campus* Blumenau.

GUERRA DE UM LADO

Ana Clara Puff⁵

A guerra às drogas é uma política de militarização ao combate de narcóticos, sendo uma pauta de segurança nacional. Essa política surgiu em meados de 1970, com o presidente dos Estados Unidos Richard Nixon, que declarou que o uso de estimulantes ilegais deveria se tornar o maior inimigo público da democracia. Essa declaração marca o início da guerra às drogas, que, atualmente no Brasil, ainda está em vigor.

Em razão disso, o teor viciante das drogas é utilizado como principal argumento em defesa da necessidade dessa guerra, em virtude da quantidade de pessoas consideradas “viciadas” em drogas ilícitas. Entretanto, a criminalização dessas substâncias pode ser ineficaz ou até facilitar o acesso a entorpecentes pela população em geral. Economistas, como Milton Friedman e Gary Becker, defendem que a proibição aumenta a potência dos narcóticos disponíveis no mercado, uma vez que não há regulamentação sobre eles, impostos e garantia de qualidade sobre o produto, como aponta o apresentador Gregório Duvivier no programa “GregNews”.

Além disso, em 2019, mais de R\$420 milhões foram repassados ao Ministério da Justiça, destinados à política de combate às drogas, sendo que, desses, apenas R\$22,6 milhões foram usados pelo Ministério da Saúde nessa área. Esse investimento, se comparado a outros setores no mesmo período, bate recorde. Ou seja, há investimento, mas pouco dele se destina a programas de prevenção, diminuição de riscos, conscientização e tratamento quanto ao uso de narcóticos.

Por fim, as consequências da guerra às drogas trazem à população, principalmente de periferia, insegurança, falta de investimento em áreas necessárias e riscos relacionados ao vício. Com esse confronto, o Brasil deixa de arrecadar milhões por ano com a descriminalização de entorpecentes, e, como bônus, facilita o acesso de crianças e adolescentes aos narcóticos, pois não há qualquer tipo de fiscalização. Dessa forma, se a guerra às drogas não acaba com as drogas, mesmo sendo o setor com maior investimento, de quem é o interesse em sua continuidade?

⁵ Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, *campus* Blumenau.

UM DESESTÍMULO AO APRENDIZADO

Anthony Eduardo Maciel Mendes⁶

Há um restaurante que oferece plenamente seus serviços aos estudantes e servidores do IFC, *campus* Blumenau, serviços esses que são de extremo mal gosto. Além da desorganização evidente, os alimentos servidos são mal preparados e nem um pouco apetitosos.

Diante disso, para os servidores e alunos do técnico integrado que não têm outra opção, além desse restaurante, para almoçar, a preocupação com a saúde é necessária, tendo em vista que o preparo dos alimentos é inadequado, já havendo relatos de larvas e, até mesmo, um esparadrapo sendo encontrado na comida servida.

Outro ponto de atenção é a desorganização no atendimento, fazendo com que algumas pessoas fiquem com um tempo muito curto para comer. Desse modo, quando o indivíduo se serve e senta para saciar sua fome, é recebido com um péssimo gosto, como o de cigarro no feijão, resultado do preparo inadequado.

Nesse sentido, é essencial levar em conta que, como mostrado na série “Brooklyn Nine-Nine”, temporada 1, episódio 20, uma refeição que levante os ânimos é fundamental para que um bom desempenho seja alcançado, principalmente pensando nos alunos, que precisam estar atentos e motivados para fazerem um melhor aproveitamento das aulas. Ou seja, é necessária uma mudança para estimular o aprendizado.

⁶ Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, *campus* Blumenau.

“ONDA” ESTRANGEIRA NO FUTEBOL BRASILEIRO

Arthur Augusto Dahlke⁷

Não é de hoje que a troca de comando nos times brasileiros acontece. Entretanto, nos últimos anos, essa “dança das cadeiras” se tornou quase que frequente. Somente no ano de 2022, ocorreram 23 trocas de técnico nos 20 clubes participantes da “Série A”, do “Campeonato brasileiro”, sem contar os técnicos interinos que assumiram as equipes durante o campeonato. Nesse viés, uma atitude comum das diretorias dos clubes é a contratação de técnicos estrangeiros para assumirem o comando das equipes brasileiras. Mas será essa a solução para os clubes brasileiros?

A meu ver, não. Isso porque, em todas as 66 edições do “Campeonato brasileiro”, somente 3 técnicos estrangeiros foram campeões, apontando uma soberania dos brasileiros. Seguindo a mesma linha, na “Copa do Brasil”, apenas um técnico gringo saiu vitorioso em 36 edições da competição. Apenas Jorge Jesus e Abel Ferreira, ambos portugueses, foram capazes de realizar grandes conquistas e marcarem seu nome na história do clube que comandaram. No entanto, mesmo com esse retrospecto negativo, 50% dos técnicos do “Brasileirão” são estrangeiros.

Além disso, recentemente, técnicos brasileiros fizeram excelentes trabalhos, conquistando importantes troféus e significativos resultados. Em 2022, Dorival Júnior conquistou a Copa do Brasil e a Copa Libertadores da América com o Flamengo. Nesse mesmo sentido, pelo Atlético Mineiro, em 2021, o técnico Cuca ganhou também a “Copa do Brasil” e a “Série A”, do Campeonato brasileiro”. Ademais, ambos os técnicos assumiram seus respectivos clubes após frustrações com técnicos anteriores, os quais eram estrangeiros, surgindo, então, como uma solução bem-sucedida para o comando das equipes citadas.

Portanto, a solução para os clubes alcançarem novamente a glória pode estar em solo brasileiro. Tal que a história recente mostrou que nossos técnicos têm, sim, a capacidade de alcançarem grandes conquistas, superando, inclusive, os números dos técnicos estrangeiros. Enquanto as equipes brasileiras procuram em outros países aquilo que está em nosso solo, clubes internacionais levam nossas “joias” do futebol cada vez mais cedo para fora do país. Desse modo, a volta do comando “abrasileirado” nas equipes brasileiras ainda pode trazer bons frutos aos clubes e, quem sabe, importantes conquistas.

⁷ Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, *campus* Blumenau.

O GRANDE GASTO DE JOGADORES DE “GENSHIN IMPACT”

Bárbara Müller⁸

“Genshin Impact” é um jogo grátis do gênero RPG (Role Play Game), desenvolvido pela empresa chinesa HoyoLab, lançado em setembro de 2020, que é mais conhecido pela sua mecânica “gacha”. Essa palavra refere-se ao termo “gashapon”, que deriva das máquinas de venda automática japonesas que distribuem brinquedos em cápsulas aleatórias ao roletar. Assim, o jogo consiste em explorar o mundo aberto com seus personagens, enquanto você completa missões e quebra-cabeças, avançando na história principal. No entanto, há a necessidade de cuidar para não se perder no aspecto financeiro.

O jogo possui um sistema em que, para conseguir alguns personagens exclusivos de tempo limitado, os jogadores precisam roletá-los, usando “gemas”, atual moeda do jogo, que podem ser tanto compradas quanto conquistadas por meio da plataforma. Com isso, essa mecânica vem gerando certas polêmicas, pelo incentivo a jogos de azar, que pode ser algo problemático para jovens, pois, mesmo que você não gaste dinheiro, terá que tentar a sorte para conseguir o personagem que quer.

Além disso, é necessário passar boas horas no jogo para ganhar as gemas, o que pode gerar diversos tipos de frustrações ao jogador. Perante isso, com um estudo realizado pela empresa de análise SensorTower, “Genshin Impact” arrecadou mais de U\$3 bilhões (aproximadamente R\$15 bilhões na data de 09/05/2023) em receita total até abril de 2021. A partir disso, a pesquisa também afirma que, mesmo com a mecânica sendo criticada por incentivar os jogadores mais do que deveria, a HoyoLab tem sido bastante elogiada por conseguir mantê-los engajados com suas constantes atualizações e eventos recorrentes.

Nesse contexto, grande parte dos jogadores não gasta dinheiro com o jogo, mas muitos relatam sentir pressão de gastar, mas, no fim, cabe a cada um saber no que investir, tendo seus prós, como conseguir jogar com o personagem escolhido e seus contras, como a possibilidade de gastar uma quantidade não muito alta de dinheiro e não conseguir pegar um personagem mesmo assim. Por fim, eu mesma já gastei com esse e outros jogos, mas nenhuma quantia alta a ponto de me arrependeu. No entanto, é bom encontrar equilíbrio entre o entretenimento e o bem financeiro e emocional.

⁸ Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

O DIVÓRCIO E O EMOCIONAL INFANTIL

Beatriz Bologna Massinani⁹

Relacionamentos não são tão simples quanto sempre nos foi ilustrado. Pessoas possuem diferenças, e muitas delas geram grandes conflitos, desequilibrando a harmonia dentro dos lares. Diante disso, um notável fator, ao decidir construir uma família, seria a análise de desejos e metas para a vida que os dois têm.

Hoje em dia, o divórcio se faz muito presente na vida das famílias, principalmente as com filhos, seja por relações imaturas, seja por decisões precipitadas. Dessa maneira, com a normalização desses casos, presenciamos a banalização do emocional infantil, o qual é visto como “não afetado”, já que, em muitos casos, a separação ocorre na primeira infância, e a criança “não se lembraria do trauma”.

Ademais, o afastamento parental não é o único fator prejudicial para a criança. Perante isso, devemos destacar que, em separações conturbadas, a falta de maturidade emocional e o desejo de acabar com o outro geralmente terminam em alienação parental, atingindo fortemente o emocional infantil. Além disso, Freud já dizia que “as pessoas se despendem de aquisições civilizatórias em momentos de conflitos, tornando-se selvagens”.

Com tais esclarecimentos, podemos concluir que o acompanhamento psicológico se faz necessário tanto para que os pais consigam exercer suas funções parentais quanto para que o filho em desenvolvimento não seja vítima de alienação parental e não sofra com a separação de forma desamparada.

⁹ Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

QUER OU NÃO, SOMOS INFLUENCIADOS

Bruno Maffezzoli Rodrigues¹⁰

É de conhecimento geral que a mídia é um dos fatores mais relevantes e influentes na sociedade, sendo indispensável nos dias atuais quando se trata de atualidade. Com isso, é válida a reflexão dos benefícios e malefícios que o poder da mídia pode causar.

Diante disso, sabemos que a mídia busca sempre a maior visibilidade possível. No entanto, a questão é: até onde as notícias vão para conseguirem o objetivo desejado? Há muitos exemplos que claramente ultrapassam a ética, como no caso de tragédias, em que se desconsideram os sentimentos dos envolvidos, não havendo qualquer sinal de preocupação com as consequências.

Além disso, temos a exemplificação perfeita, porém de forma extrema. No jogo “We Become What We Behold”, retratam-se o poder e as consequências que a mídia causa na sociedade. O jogo é simples, com personagens diferentes para representar a sociedade e uma televisão a fim de materializar a mídia. No jogo, o jogador se torna a mídia, podendo noticiar o que quiser, desde atitudes comuns que os personagens realizam, até notícias apelativas, porém tendo ciência de que tudo poderá influenciar os demais.

Contudo, na sociedade atual, notícias boas, sem visibilidade, são desinteressantes para a mídia. No entanto, o contrário torna-se viral e o foco, com o sensacionalismo e a generalização sustentando o desejo midiático. Caso a ética e a empatia fossem prioridade, tudo teria outra visão.

¹⁰ Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

MEU OXALÁ NÃO É O SEU JESUS!

Caroline Strutz¹¹

O sincretismo religioso é denominado como uma prática que envolve a fusão de elementos tradicionais em diferentes tradições, ou seja, quando fundamentos de uma determinada religião são incorporados em outra. Embora o sincretismo possa ser visto como uma forma de adaptação e aceitação cultural, pode trazer consigo uma série de problemas.

Nesse sentido, a prática do sincretismo pode ocasionar a perda de identidade cultural e religiosa, já que, uma vez adaptada, as chances desses elementos perderem seus fundamentos, sentidos ou sua essência são exorbitantes. No mais, sua aplicação pode levar a conflitos internos entre os adeptos da religião sincretizada, ou, até mesmo, ao esquecimento de seus elementos.

Além disso, o sincretismo religioso pode ser visto também como uma forma de praticar o racismo estrutural e a apropriação cultural, nos quais culturas dominantes se apropriam de elementos de culturas subordinadas que se veem na posição de submissão e aceitação. E, assim, Ogum, do Candomblé, vira São Jorge na Igreja Católica; Oxum, da Umbanda, torna-se Nossa Senhora Aparecida na Igreja Católica; Iemanjá, representada por uma mulher negra no candomblé, sua religião matriz, é representada como uma mulher branca por devotos à Igreja Católica, e muitas outras entidades religiosas têm suas identidades substituídas.

Por fim, conclui-se que, embora seja importante reconhecer a adaptação cultural, a aceitação mútua e a concessão entre tais religiões, é igualmente importante manter a integridade delas, preservar seus costumes e respeitar suas crenças. O sincretismo religioso funciona apenas se praticado com cuidado, compreensão e consentimento.

¹¹ Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

HIP HOP: A VOZ DOS SILENCIADOS

Davi Gabriel Krueger¹²

Surgindo em 1973 nos subúrbios dos EUA, mais especificamente no Bronx, o hip hop deu as caras. Tendo raízes africanas, caribenhas e latinas, esse movimento cultural é criado em um contexto onde diariamente o povo vive a violência policial, a falta de segurança pública e o racismo, e tem, como intuito, dar voz a esse povo e a visão de quem lá vive.

Entretanto, no Brasil, o movimento surge um século depois, sendo popularizado em galerias e metrô de São Paulo, com letras que retratam as periferias. Os jovens negros adotaram o estilo de vida do hip hop, seja na moda, seja na fala. Diante desse contexto, conforme o movimento foi crescendo e seus representantes ganhando fama, a mídia e pessoas de fora da periferia começaram a reprimir as letras por achá-las violentas demais.

Dessa forma, a mídia interpretava o movimento como romantização, vitimismo e apologia ao crime organizado, dando-lhe uma fama negativa. Diante disso, quanto ao hip hop fazer apologia ao crime, o rapper Emicida diz o seguinte: “Desde quando narrar uma situação vinculada ao crime organizado faz você apologista dela? Peguem o Datena então”.

Além disso, muitas das vezes que interpretam as letras como “violência romantizada”, esse pensamento geralmente vem da falta de informações, silenciando-se a censura e a violência que as periferias veem e sofrem todos os dias. Desse modo, na música da gravadora ADL (Além Da Loucura), chamada “Favela Vive 5”, abordam-se muitos temas atuais, como: racismo, violência, autoestima, etc., sendo que a qual faz da música um grito de socorro da comunidade.

Perante isso, sendo o hip hop um movimento cultural de extrema importância atualmente, dando visibilidade, voz e autoestima ao povo das periferias, ele não deve ser censurado ou calado de forma alguma, pois ele é um grito de socorro que todos deveriam ouvir.

12 Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

POBREZA MENSTRUAL NA SOCIEDADE

Dhayra Pellense Batista¹³

Trata-se de pobreza menstrual a falta de recursos, conhecimento e infraestrutura para as mulheres e meninas afetadas pela desigualdade social, racial e de renda. Essa pobreza não é apenas local, mas global. Muitas mulheres com pobreza menstrual, por conta de suas condições, acabam faltando ao trabalho e afins.

Afirma-se em estudos que uma entre quatro mulheres no Brasil não sai de sua residência por conta dessa situação. Muitas delas acabam utilizando coisas inadequadas no lugar de absorvente, como pano, jornal, papel higiênico, papelão e até mesmo miolo de pão. Essas são algumas das tantas outras coisas usadas, por necessidade, no período da menstruação. A Organização das Nações Unidas (ONU), em 2014, reconheceu o direito das mulheres com pobreza menstrual, sendo uma questão de higiene e saúde pública, que, por muitas vezes, para essas mulheres é luxo.

Astrid Bant, representante do UNFPA no Brasil, cita a seguinte frase: “A menstruação é uma condição perfeitamente natural, e deve ser mais seriamente encarada pelas políticas públicas de saúde”. Duvidar dessa pobreza é um problema social, pois pessoas que fazem parte da elite não sabem e nem têm experiência sobre esse assunto. Nota-se, ainda, que a pandemia também piorou ainda mais os menos abonados, visto que muitas famílias ficaram sem a renda que antes tinham. Além disso, mulheres com essa pobreza podem sofrer com doenças, tais como parametrite e pelviperitonite.

Com isso, a construção de políticas públicas eficazes, distribuição gratuita de absorventes em postos de saúde, educação sexual mais abrangente para as mulheres conhecerem o próprio corpo e saberem o que acontece com ele durante seu ciclo menstrual já ajudaria muitas delas nessa situação, contando também com o auxílio de um médico ginecologista para que, se caso tenham doenças, dúvidas, entre outros, possam ter esse auxílio com uma pessoa especializada na área.

¹³ Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

A BELEZA MACHUCA?

Eduarda da Silva Guedes¹⁴

Beyoncé, em sua música “Pretty hurts”, fala sobre os padrões de beleza instituídos pela sociedade e seus riscos à saúde. Mesmo, nos dias atuais, sendo cada vez mais aparente os riscos de dietas malucas, até que ponto a estética coincide com hábitos saudáveis? Como isso está afetando cada vez mais as pessoas?

A partir dos anos 80, o padrão de beleza era as “Angels”, da Victoria’s Secret, mulheres altas, magras, de olhos claros, mulheres “perfeitas”. Assim, começa-se com a “incrível” dieta da moda, ou seja, mulheres em busca do belo, tendo seus valores humanos convertidos em: busto, coxas, bunda, bulimia, anorexia, entre outros.

Assim, conforme dito no G1, portal de notícias brasileiro, o Brasil é um dos maiores do mundo em operações estéticas. As redes sociais são a principal causa desse acontecimento. Pessoas “perfeitas”, sem erros nem defeitos, são compartilhadas com milhares de usuários. Como efeito, dizem, em legendas, que “a aparência não importa”, mas realmente é assim ou isso é apenas outra mentira?

Muitas vidas estão em jogo nos dias atuais. O padrão de beleza sempre muda, então cabe a você querer seguir essa onda. Além disso, hoje em dia, os nutricionistas estão mais acessíveis, e as redes sociais nunca irão fazer nada para ajudar as pessoas. Então, é importante estar ciente de que você é que controla a sociedade, como Beyoncé cantou “A beleza machuca, evidenciamos o que temos de pior, a perfeição é a doença da nação”.

¹⁴ Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

MENOS MELEIROS E MAIS APICULTORES

Erick Davi Moser¹⁵

Meleiros ou apicultores? Poucas pessoas sabem, mas a diferença entre eles é muito grande. Apicultores trabalham na área da apicultura, que é a criação de abelhas da espécie *apis mellifera*, eles têm como produto final a colheita de mel e semelhantes; já meleiros são pessoas que colhem mel ilegalmente na natureza.

Nesse sentido, quando citamos as diferenças entre apicultores e meleiros, de acordo com o técnico João Paulo, “O apicultor realmente ama a atividade, o trabalho com as abelhas e busca sempre aprimorar. Já o ‘meleiro’ só se interessa pelo dinheiro do mel”, extraíndo mel de colônias da natureza e destruindo os favos de cria delas, muitas vezes matando o enxame.

Tal modo que, no caso de apicultores, o mel é retirado apenas da melgueira das caixas, onde não há favos de cria, e procura-se sempre matar o mínimo de abelhas no manuseio, utilizando fumaça e roupas apropriadas, em que não se é possível ferroad. Além disso, durante o inverno, em que a comida é escassa, eles alimentam o enxame para o qual não morrer de fome. Vale ressaltar que o mel retirado é apenas o excesso, deixando o necessário para a sobrevivência das abelhas. Também é feita a redução de alvado (entrada da caixa das abelhas) no inverno, assim, diminuindo o frio dentro da colmeia e reduzindo o risco de invasores, como formigas e forídeos, entrarem na colmeia. Porém, no caso dos meleiros, a extração de mel é feita de maneira bruta, em colmeias da natureza, muitas vezes derrubando a árvore onde a qual se encontra. Sem roupas e equipamentos adequados, destroem-se os favos de reprodução.

Como reflexão final, podemos dizer que apicultores são essenciais para a natureza, preservando as abelhas e, conseqüentemente, a polinização, já que as abelhas são uma das principais polinizadoras do mundo. Ao contrário dos meleiros, que “acabam” com os enxames, assim depredando fortemente o meio ambiente.

15 Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

INSTAGRAM É AJUDA OU PROBLEMA?

Gabriel Bugmann Vanzueta¹⁶

Existem várias redes sociais hoje em dia, sendo inegável as vantagens que possibilitam, como novos negócios, empregos e comunicação. Porém, também geram problemas por conta de sua existência, sendo um caso preocupante o próprio Instagram, pois causou e causa danos à saúde mental de muitos.

Para se entender melhor, de acordo com o estudo feito pela instituição Royal Society For Public Health, cerca de 1500 voluntários de 14 a 24 anos responderam, e 90% utilizam rede social, sendo o Instagram associado à sensação de solidão e de ansiedade. Entretanto, por que isso ocorre? Nos foi ensinado a como evitar os vícios em drogas, cigarro, etc., mas, analisando essa ocorrência, nunca foi ensinado como lidar com as redes sociais.

Além disso, as postagens do Instagram demonstram a vida “perfeita” das pessoas, como disse o psicólogo especialista em neurociência cognitiva, Yuri Busin, “O Instagram é uma maquiagem da vida do outro”. Ou seja, as pessoas associam que suas vidas não são boas como as outras demonstram.

Dessa forma, ao se entenderem as perspectivas adversas sobre a situação, é possível perceber a realidade distorcida nas redes sociais. Mesmo assim, existem indivíduos que, ao receberem “likes” (curtidas), sentem-se aceitos e melhores consigo mesmos. Então, deve ser ensinado e avisado nas escolas a distorção sobre as redes, também as consequências dessa “dependência” para proteger as crianças e os adolescentes, assim preparando-os para utilizar esse meio de comunicação.

¹⁶ Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

CARRO ELÉTRICO E UMA OPINIÃO SEM PESO

Gabriel Cassiano D'Avila¹⁷

Eu nunca fui fã de carro elétrico. Como um apreciador do motor a combustão, acho que o carro elétrico perde a identidade, mas, para o uso no dia a dia, ele é bem útil. No entanto, não espero que o carro elétrico vai salvar o planeta, como dizem. Há muitas coisas que não te falam sobre, por exemplo, os materiais utilizados em sua construção.

As pessoas dizem que ele vai salvar o mundo por não emitir gases CO₂, o carbono, o que de fato poderia ser, mas só se você pegar o carro em si - finalizado -, porque a produção dele é muito mais poluente do a dos motores a combustão. Além disso, o cobalto, um dos materiais usados nas baterias, é extraído principalmente na África, na República Democrática do Congo, e encaminhado, em navios, até a China, onde fica a maioria das montadoras, por conta do baixo custo da mão de obra. Mas o que leva o cobalto até a China não é elétrico, e as formas de trabalho para sua extração envolvem desde trabalho infantil até condições análogas à escravidão. Não me parece que isso vai salvar o planeta.

Eu acho uma hipocrisia as pessoas condenarem o carro a combustão como principal motivo das mudanças climáticas se o gás metano é muito mais poluente que o carbono e é liberado na produção de energia a partir do carvão. Então, se querem mudar algo, por que não pensar em uma geração de energia mais limpa?

Eu acho que consegui explicar meu ponto de vista e também tenho uma alternativa de combustível que é menos poluente que a gasolina e não vem de trabalho escravo: o etanol. Ele é facilmente extraído da cana de açúcar, tem uma eficiência menor que a gasolina, porém se emitem menos poluentes.

¹⁷ Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

UM PROBLEMA DO NOSSO MUNDO

Gabriel Ricardo Schmidt¹⁸

No filme “Avatar”, campeão de bilheteria em 2009, é retratado o exuberante mundo de “Pandora”, lar do povo “Na’vi”. Diante disso, a narrativa revela o conflito entre os nativos e os seres humanos que querem dominar e explorar “Pandora”. Nesse sentido, fora da ficção, fica claro que a realidade apresentada no filme pode ser relacionada a do século XXI: exploração ilegal de recursos ambientais e problemas ecológicos.

Primeiramente, é necessário entender que a extração ilegal de recursos ambientais é um crime. Nesse contexto, segundo o Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia), o desmatamento da Amazônia triplicou em março de 2023, sendo a segunda maior marca dos últimos 16 anos. Logo, é visto que o desmatamento está crescendo de forma descontrolada no Brasil.

Conseqüentemente, a degradação do ecossistema brasileiro gera desequilíbrio ambiental. A partir disso, o documentário “A Última Floresta”, ganhador do prêmio “Platino 2022” de melhor documentário, mistura fatos e ficção, denunciando garimpos ilegais e o desmatamento da floresta. Paralelamente, faz-se uma crítica ao desequilíbrio da fauna e da flora causado pela extração ilegal de matérias-primas regionais. Assim, fica claro que o desmatamento afeta o equilíbrio ambiental.

Portanto, é mister que o Estado tome providências para amenizar o quadro atual. Para que seja possível conciliar preservação ambiental e interesses econômicos, urge que o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima faça, por meio de leis e acordos, o alinhamento da preservação ambiental com os interesses econômicos, multando e fiscalizando atos ilegais. Somente assim, será possível preservar o ecossistema brasileiro sem retardar o crescimento econômico.

¹⁸ Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

UM MOVIMENTO SILENCIADO

Gabriella Rosa¹⁹

O feminismo começou a surgir no século XIX. Conforme o dicionário *online* Português, a palavra “Feminismo” é descrita como: “movimento que combate a desigualdade de direitos entre homens e mulheres”. Nesse sentido, é um movimento mais que importante, é indispensável. Pode-se, assim, citar Malala Yousafzai como exemplo do movimento, uma jovem paquistanesa conhecida por defender o acesso à educação na sua região e, principalmente, o direito das mulheres.

O feminismo, portanto, surgiu com o princípio de ajudar as mulheres que, antigamente, não podiam sair de casa para trabalhar, tinham que ser donas de casa e cuidar dos filhos, não tinham voz por serem consideradas inferiores aos homens e tinham que ser submissas. Um dos dados que evidencia isso é que, até pouco tempo, conforme o Pnad em 2019, “as mulheres ganhavam em média 77,7% do salário de um homem, ambos trabalhando no mesmo cargo”, e apenas em 04 de maio de 2023 foi aprovado, no Brasil, o Projeto de Lei de igualdade salarial entre mulheres e homens no mesmo cargo.

Além disso, o voto feminino foi outro fator que causou revolta às feministas. Seguindo uma tendência mundial, a professora brasileira Leolinda de Figueiredo Daltro, em 1910, fundou o Partido Republicano Feminino, que, no decorrer dos anos, foi tentando conquistar os direitos das mulheres ao voto, que aconteceu apenas em 1932.

Apesar desse panorama, muitas mulheres são contra o movimento, muita das vezes por não o conhecer. No entanto, as mulheres que o defendem não querem nada além de equidade e justiça, como dizia Malala: “Nós percebemos a importância de nossa voz quando somos silenciadas”.

¹⁹ Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

OS *ESPORTS* DEVEM SER CONSIDERADOS ESPORTES?

Guilherme Heinrich dos Santos²⁰

“Você se diverte jogando vídeo game. O atleta de *esports* treina. Mas a Ivete Sangalo também treina para poder dar show, e ela não é uma atleta da música”, afirmou Ana Moser, Ministra do Esporte, no início de 2023. Essa declaração repercutiu entre os internautas que alegaram ignorância em sua fala. Todavia, o que classifica os *esports* e quais são seus desafios legais?

Pela definição de valores morais, como trabalho em equipe, competitividade, além de regras universais e atletas de alto rendimento, os *esports* conseguem se classificar. Especialmente suas regras os enquadram como esportes, assim os distinguindo das ações de uma cantora.

Contudo, Ary Rocco Júnior, professor da EEFÉ-USP, traz outro ângulo: “Do ponto de vista de estrutura, os *esports* não possuem confederação nacional nem federação internacional. O COB (Comitê Olímpico do Brasil) não Aceita”. Em vista disso, a falta de organização prejudica o reconhecimento pelo Governo. Assim, tal problema é gerado porque jogos eletrônicos são propriedades privadas de empresas privadas, que não demonstram interesse em oficializar a prática.

Em solução, como modo de separar o *esports*, a União Europeia os dividiu dos esportes tradicionais. Por outro lado, a Rússia os incluiu ao basquete, vôlei, etc, ou seja, como uma modalidade esportiva. Dessa forma, os dois modelos podem ser aplicados no Brasil, necessitando, apenas, da discussão da comunidade e uma declaração mais sóbria da Ministra Ana Moser.

20 Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

“GATO DE BOTAS 2” É MAIS DO QUE UMA ANIMAÇÃO INFANTIL

Guilherme Luiz Buzzi²¹

“Gato de Botas 2” é uma animação infantil produzida no ano de 2022, dirigida por Joel Crawford. A animação retrata a história do Gato de Botas, considerado uma lenda no universo de “Shrek”. O protagonista, após perder sua 8ª vida, num total de nove, acaba tendo um encontro com a própria morte, brava, pelo fato de Gato ter desperdiçado todas as suas outras vidas. Nesse contexto, Gato de botas enfrenta a morte e escolhe abandonar seu papel como lenda ao perceber que não seria capaz de derrotá-la. Nesse sentido, o filme é estupendo já que foi lançado em uma época em que as animações vêm sendo genéricas e rasas.

A partir disso, a obra apresenta-se muito acima da média por não ter apenas intuito lucrativo, como fazem muitas animações recentes através de piadas infantis e história vaga. Contrariamente, “Gato de Botas 2” difere-se da concorrência ao ter seu foco voltado não para a comédia, mas sim para as cenas de ação e para seu enredo. Além disso, a experiência audiovisual tem trama e arcos bem desenvolvidos junto de uma boa narração, que, somado a lindos efeitos visuais, cativa até o mais carancudo adulto, o que nesse meio é raridade e tem valor, como concorda Gabriel Avila, integrante do “Jovem Nerd”, que é referência em assuntos da cultura *pop*.

Além de trama muito bem escrita e ótima capacidade de *storytelling* (contar a história), a animação consegue ser profunda ao envolver conceitos filosóficos, como concepção da morte (em forma de lobo) e aceitação da mortalidade, como o que o Gato não faz no começo do filme. Por isso, ao abranger tais assuntos que mesmo os adultos têm dificuldade para entender, o filme torna-se complexo e adverso às atuais animações infantis, como “Minions 2”, de 2022, que, segundo Pedro Strazza (ex jornalista da Folha de São Paulo e apresentador de podcast cinematográfico), têm uma história vaga, infantil e desnecessariamente produzida apenas com o intuito de lucrar, como faz a maioria das animações hoje. Por consequência, a opinião de Pedro fortalece-se com dados do site “Deadline”, que cita “Minions” como a franquia de animação mais lucrativa da história. Diante disso, “Gato de Botas 2” se mostra incrível, pois foge muito desse padrão, sendo quase uma versão oposta de “Minions 2”.

Portanto, é de suma importância entender e visualizar mais conteúdos como “Gato de Botas 2”, que se prova inovador e complexo, ao contrário do que a maioria nesse meio vêm mostrando. Por isso, ao valorizar mais trabalhos como “Gato de Botas 2”, cria-se um incentivo à boa e complexa arte, que, de fato, é feita com amor, ao mesmo tempo em que a arte desenvolvida com o sentido de lucrar perde força, criando, assim, uma sociedade que valoriza mais o belo, ético e filosófico do que apenas o capital e o corporativismo. Se mais trabalhos como “Gato de Botas 2” forem valorizados, não há dúvida de que a sociedade poderá evoluir ainda mais.

21 Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

FATO OU FAKE

Gustavo Henrique Roepke²²

No Brasil, a fake news vem sendo um grande problema. Na pandemia, mais de 70% dos brasileiros com internet já caíram em alguma fake news a respeito da Covid. Diante disso, desde 2020, o Projeto de Lei nº 2630, chamado “Lei brasileira de liberdade, responsabilidade e transparência na internet” vem sendo debatido na câmara dos deputados.

Um exemplo grave ocorreu em abril de 2023, em Blumenau – SC, quando uma creche acabou sendo vítima de um massacre. Diversas *fake news* foram compartilhadas a partir de mídias digitais, informando que estava acontecendo outro ataque em Gaspar (SC), que logo foi desmentido pela Polícia Militar de Santa Catarina. Apesar de ter gerado ainda mais pavor na população, as pessoas que compartilharam sem checar nem um tipo de fonte saíram impunes.

Dessa forma, verifica-se também que os influenciadores digitais têm uma grande responsabilidade pelo que postam e por como essas informações vão ser interpretadas pelo público. Então, eles têm um grande poder de influência, e, como não há leis que combatam notícias falsas, até então, acaba-se dando brecha para as *fake news*.

Com esse panorama, constata-se que as mídias sociais têm um poder muito grande, pois influenciam e constroem ideias. Pensando nisso, o Projeto de Lei deveria entrar em vigor visando à integridade e o bem-estar da população que utiliza a internet.

22 Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

A SAÚDE MENTAL E O PRECONCEITO SOCIAL

Gustavo Will Simas²³

Com o passar das últimas décadas, foi possível perceber o aumento dos casos de ansiedade em todo o globo terrestre, evidenciando o adoecimento psicológico da nossa sociedade. Apesar disso, muitas pessoas ainda insistem em classificar a ansiedade e outras doenças mentais como frescura, menosprezando a seriedade dessa temática e contribuindo para a instabilidade mental dos ansiosos.

O transtorno de ansiedade é caracterizado pelo excesso de preocupação que domina um indivíduo, podendo ter traumas, mágoas e perdas como gatilhos. Nesse contexto, segundo o médico psiquiatra Augusto Cury, o fracasso na gerência das emoções aproxima dois polos opostos, o céu e o inferno psíquico. Ou seja, por meio dos próprios sentimentos e pensamentos não saudáveis, um certo alguém pode desencadear sintomas de ansiedade, que já foi até considerada como o mal do século por especialistas.

Ademais, tendo os dados de janeiro de 2023 como base, mais de 18,6 milhões de brasileiros sofrem com esse distúrbio mental e são afetados diariamente. Nessa perspectiva, levando em consideração pesquisas sobre o salto na incidência dos casos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu alertas a fim de apaziguar esse constante crescimento, destacando a problemática desse cenário.

Em virtude dos fatos apresentados, podemos confirmar com segurança que denominações e comparações rasas, bem como associar a doença à frescura e à preguiça são inaceitáveis e devem ser repudiadas, enquanto que, por outro lado, medidas preventivas e de suporte devem ser intensificadas, uma vez que a saúde das pessoas está em jogo. Somente assim, será possível construir uma sociedade mais sadia e responsável no que diz respeito às emoções.

²³ Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

JOGOS ELETRÔNICOS SÃO UM VÍCIO

Haidy Jandre²⁴

Há algum tempo, as crianças vêm sendo expostas aos celulares e aos jogos eletrônicos desde cedo, com o intuito de ficarem entretidas, para que, assim, os responsáveis ao redor consigam realizar suas tarefas do cotidiano. Porém, nem todos pensam nas consequências a longo prazo, como o vício nos jogos eletrônicos, que afetam a criança em todos os aspectos do seu desenvolvimento. E tudo isso se dá por apenas uma distração momentânea.

No entanto, segundo Albert Einstein. “O avanço da tecnologia traz pontos positivos e negativos para a sociedade”, desse modo cabe ao homem monitorar o consumo dos jogos eletrônicos, que estão cada vez mais em alta devido a sua grande demanda. Além disso, em 2015, cientistas realizaram pesquisas em escolas, e 80% dos jovens tinham como lazer os jogos, com o tempo de consumo passando de 5 horas por dia. Isso acaba gerando um certo vício incontrolável por cada vez querer jogar mais e ganhar, como em um ciclo vicioso.

Dessa forma, os jogos são introduzidos muito cedo na vida das crianças. Assim, tal público passa a querer muito mais os jogos do que realizar atividades essenciais. Desse modo, em 2018, a OMS, Organização Mundial da Saúde, classificou tal vício como uma doença, e é completamente assertivo, porque sempre há o desejo de mais, como em qualquer outro vício. Por fim, o desenvolvimento mental e social é afetado, assim, em alguns casos, geram-se doenças mais severas e destroem-se relações sociais.

Com isso, são necessárias formas de combater esse vício, iniciando pela privação do acesso aos jogos a crianças de até 10 anos, pois, como estão passando por seu desenvolvimento, são afetadas mais profundamente. Também se deve ter a conscientização que tal vício desencadeia uma doença e que deve ser tratada com ajuda médica. Diante desse contexto, mesmo que os jogos eletrônicos sejam muito bons para a distração, eles devem ser consumidos de forma moderada para, assim, não criarem problemas maiores.

24 Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

O INSTAGRAM E SEUS PROBLEMAS

Helena Isadora Torinelli²⁵

As redes sociais estão presentes no cotidiano da maioria dos brasileiros. Entre elas, temos o *Instagram*, uma plataforma *online* de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, sendo vendido como um lugar usado para registro de momentos, meio de comunicação e ferramenta de divulgação de produtos. Entretanto, recentemente, o aplicativo vem sendo alvo de muitas polêmicas e, com o tempo, se tornou um lugar tóxico e perigoso para seus usuários. Desse modo, trata-se de um ambiente no qual o discurso de ódio é encontrado em grandes quantidades e notícias falsas ou tendenciosas são divulgadas abertamente.

Nesse contexto, no ano de 2023, os alunos do Instituto Federal Catarinense - *Campus* Blumenau - foram surpreendidos por uma conta no aplicativo, que tinha o intuito de degradar alguns discentes da instituição. Nessa ocasião, o discurso de ódio correu solto e afetou a saúde mental de muitas pessoas, abalando a convivência no espaço escolar e prejudicando o processo de aprendizagem. Tal tipo de atitude medíocre não deve ser tolerada. Com isso, caberia ao responsável uma punição, não somente pela escola, mas também pelo próprio *Instagram*, que muitas vezes não toma as devidas providências.

Outro ponto negativo é a facilidade com que as *fake news* são espalhadas. A partir disso, podemos tomar como exemplo o caso da Regina Duarte, a antiga secretária especial da cultura, que fez uma série de postagens divulgando informações falsas sobre o atual presidente, Lula, com o fim de difamar seus apoiadores e acusá-los de vandalismo. Com base nisso, as publicações só foram retiradas da rede após muita repercussão e depois de muitas pessoas acreditarem e republicarem o ocorrido, dessa forma espalhando uma notícia falsa. Isso não deveria ser normalizado, e uma atitude para regularizar essa situação tem de ser elaborada.

Portanto, a grande questão que fica é: até que ponto isso vai ser ignorado e continuar causando malefícios? O respeito, a saúde e a segurança devem prevalecer sempre, mas muitas vezes são ignorados. Por que devemos continuar frequentando um lugar que nos faz mal e nos expõe a riscos? Quanto tempo nos resta até que a cultura das mídias sociais destrua completamente nossa saúde mental? Somente buscando resolver essas questões, teremos um ambiente digno de ser frequentado sem muitas preocupações.

25 Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

O PROJETO DE LEI 2630/2020 E A LUTA CONTRA AS *FAKE NEWS*: O PAPEL DE CADA CIDADÃO

Heloisa Loos Pasta²⁶

A discussão em torno do Projeto de Lei 2630/2020 tem despertado opiniões divergentes sobre a sua eficácia e impacto na sociedade. Diante desse contexto, há quem defenda fervorosamente a necessidade da lei como uma medida crucial para combater a disseminação de notícias falsas. Por outro lado, existem críticas que veem a lei como uma potencial ameaça à liberdade de expressão. No entanto, é indiscutível o papel de cada um nessa luta.

Dessa maneira, aqueles que apoiam o projeto abordam que a desinformação apresenta ameaça à sociedade e à democracia, e que essa é uma forma de garantir um ambiente mais seguro, já que traria a responsabilidade às plataformas digitais por disseminação de falsas informações. No entanto, críticos sobre o assunto apresentam preocupação legítima, colocando em pauta argumentos defendendo a liberdade de expressão e o direito à privacidade. O projeto, caso aplicado em formato de lei, poderia ser usado como instrumento de censura pelo governo, silenciando opiniões. Segundo a Câmara de Deputados, jornalistas e pesquisadores apontam para as dificuldades e enxergam problemas no Projeto de Lei 2630, desde o ano de 2020.

Nesse sentido, independentemente das posições, é inegável que cada cidadão tem um papel crucial a desempenhar na luta contra as *fake news*. Além disso, a educação midiática e de desenvolvimento de pensamentos críticos são ferramentas essenciais para combater a disseminação de desinformação, fazendo, assim, com que a tomada de decisão na implantação da lei seja repensada ou revogada, se organizada em equipe.

Perante isso, a música “*Imagine*”, de John Lennon, lançada em 1971, diz respeito a pensamentos envolvendo paz, harmonia e união entre as pessoas. No contexto atual, convida a imaginar um mundo livre de *fake news*, a importância da união dos cidadãos, trabalhando juntos em busca de um ambiente digital seguro e confiável.

Em suma, a iniciativa do Projeto de Lei gera opiniões diferentes, tanto negativas quanto positivas. Apesar disso, pode-se visualizar que adotar uma “resolução” drástica, como a implantação da Lei 2630, talvez não seja o melhor caminho a seguir a partir do momento que cada cidadão reconhece seu papel fundamental nessa luta, adotando postura crítica diante das informações midiáticas.

26 Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

JOGOS MUDAM OU ACABAM COM VIDAS?

Helton Patrício de Souza²⁷

Quando falamos de jogos eletrônicos, vários debates sobre o tema surgem. Argumentos são postos em mesa, sendo eles relevantes ou não. Mas a pergunta que não quer calar é: “Jogos são prejudiciais?”. A resposta pode ser mais simples do que o imaginário comum.

Desde seus primeiros passos, nos anos 70, os jogos são alvos de críticas envolvendo a questão dos riscos à saúde. Dito isso, estudos feitos pela *University of Milan-Bicocca*, na Itália, publicados pela página *frontiers*, ressaltam que a “jogatina casual” pode favorecer indivíduos saudáveis, gerando melhor cognição, agilidade e, até mesmo, raciocínio lógico.

No entanto, consumir freneticamente jogos fora de faixa etária recomendada, sem vigilância de responsáveis, pode gerar transtornos.

Apesar disso, existem opções mais saudáveis no mundo dos *games*. Boa parte da preocupação dos pais são os clássicos “Jogos de tiro” e violência gráfica em geral. Entretanto, generalizar essa mídia é desastroso já que jogos como: “*Stardew Valley*” ou “*Slime Rancher*” são exemplos de narrativas não violentas.

Perante isso, existe muita ignorância sobre o tema, videogames estão aqui para ficar, ensinar e divertir. Como tudo nessa vida, devem existir responsabilidades, organização e gestão de tempo. Por fim, uma coisa é certa: os jogos não mudam nossa índole ou fé, são nossos próprios atos e crenças que definem o que ajuda ou prejudica.

²⁷ Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

A IMPORTÂNCIA DE PROJETOS SOCIAIS NA SOCIEDADE

Igor Avancini²⁸

O número de projetos sociais cresce cada vez mais no Brasil e no mundo. De antemão, iniciativas sociais têm como principal objetivo ajudar pessoas em situação de vulnerabilidade e amenizar impactos causados por diferenças de classe, cor, gênero, etc. e fazem relevante diferença na vida de milhões de pessoas. Ainda que esses projetos não recebam ajuda governamental, seus idealizadores continuam lutando para fazer a diferença no mundo.

Dada a falta de incentivo pelo governo, os projetos acabam sendo patrocinados por empresas privadas e, até mesmo, por outros projetos. Podemos citar o projeto “Globalizando”, que tem como propósito democratizar e facilitar o acesso ao aprendizado da língua inglesa para pessoas economicamente vulneráveis e que, por consequência, auxilia a entrada dessa camada da população em um mercado de trabalho mais lucrativo e vantajoso.

Além disso, projetos relacionados a idiomas, educação financeira e distribuição de alimentos são mais regulares, porém, projetos como “Médicos Sem Fronteiras” se destacam entre os tipos de projetos citados acima, já que, para fazê-lo possível, é inegável a movimentação e participação de várias pessoas, bem como um grande investimento. O referido projeto leva profissionais da saúde para localidades remotas e sem condições de acesso a serviços básicos de saúde, assim, tenta aplicar o direito de acesso à saúde a todos.

Em vista dos fatos apresentados, conclui-se que projetos sociais merecem mais incentivo e visibilidade, já que são necessários para uma sociedade mais justa e harmoniosa no Brasil e no mundo.

²⁸ Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

INDECENTE ESTÍMULO A LEITORES ADOLESCENTES POR MEIO DE PLATAFORMAS DIGITAIS

Isabeli Rech Serezina²⁹

O incentivo à leitura é algo muito presente nas plataformas digitais, já que o consumo de livros pode agregar em muito conhecimento, mas essas influências digitais parecem não estar dando importância à classificação etária e acabam recomendando conteúdos inapropriados para certas idades. Nesse sentido, pode-se observar o comentário de Geruza Zelnys, doutora em Literatura, sobre isso: “a classificação etária funciona como um guia”.

A partir disso, há um jeito muito comum e popular de influência literária que é o “TikTok”. Tal plataforma é um aplicativo de vídeos curtos sobre assuntos diversos, e estima-se que, de acordo com o “Terra”, 61 milhões de pessoas utilizam esse aplicativo. Dentro dessa rede social, há uma comunidade específica para a divulgação de livros, o “BookTok”. Nos últimos anos, os livros mais indicados no “BookTok” contêm assuntos e temas para maiores de 18 anos, os quais possuem muita violência. Um exemplo é o “*Dark Romance*”.

Nesse contexto, o “*Dark Romance*” é um gênero literário que explora temas sombrios e perturbadores, que podem trazer traumas para os leitores, principalmente aos jovens. Por ter uma forma de introduzir ações violentas com justificativa, é muito perigoso deixar livre seu acesso. Essa atenção é extremamente importante quando se confirma que, segundo o professor de Literatura da Unesp, João Luís Ceccantini, a faixa etária que mais lê fica entre 11 a 13 anos, compondo 84% dos leitores brasileiros.

Desse modo, considerando o funcionamento das redes, por mais que seja uma forma de incentivo à leitura, é preciso tomar cuidado, já que o acesso a esses tipos de livros acarreta no amadurecimento errado, além de uma possível romantização de abusos físicos e psicológicos. Dessa maneira, deve-se haver uma maior atenção na classificação etária na hora da divulgação para que, assim, não haja consumo indevido desse tipo de conteúdo por parte dos adolescentes.

²⁹ Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

DIRIGIR É UMA OPÇÃO E NÃO UMA OBRIGAÇÃO

Jamile Ketlin do Amaral³⁰

Tendo em vista que, hoje em dia, a sociedade impõe que possuir uma carteira nacional de habilitação (CNH) é algo essencial e praticamente obrigatório para jovens e adultos, é possível refletir sobre essa pressão toda para a retirada da CNH. Por isso, essa visão precisa ser modificada para que a população a transforme em uma opção e não mais a veja como uma obrigação.

A partir dessa ideia, é possível considerar uma pesquisa feita pelo Ibope, em âmbito nacional, na qual se afirma que cerca de 30% dos maiores de 18 anos já dirigem sem possuir habilitação no Brasil. Com essa porcentagem, observamos que a pressão realizada pelas pessoas em cima de jovens que iniciam sua fase adulta acarreta problemas em todas as suas futuras escolhas, transformando a possível opção de dirigir em uma busca sem fim para obter sua liberdade.

Outro fator existente para se analisar é o número de carteiras de habilitações válidas, que cresceu em 38% na última década, saltando de 53,9 milhões em 2011 para 74,3 milhões em 2020 (Idec). Entre todos esses números, existem diversos cidadãos com idades diferentes, entre eles, pessoas mais velhas. Porém, se olharmos para o outro lado desse fator, existem os que optam por não dirigir, o que acaba ocasionando um certo preconceito gerado por não compreenderem o motivo dessa escolha. Esses possíveis motivos podem ser causados pela fobia de dirigir ou, até mesmo, por não ver essa tal importância em poder tirar sua CNH.

Diante disso, a sociedade pode ponderar mais sobre essa pressão que é causada e entender as diversas escolhas que cada cidadão faz para si mesmo, pensando no seu melhor. Dessa forma, refletimos que mesmo esses números aumentando em relação à retirada de sua CNH, isso não os torna mais livres. E concluímos, assim, destacando que essa “obrigação” é apenas uma opção.

30 Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, *campus* Blumenau.

DIREITOS INDÍGENAS

Joabe Miguel Nunc-Nfôonro da Silva³¹

Atualmente, muitos indígenas não conhecem seus direitos a muitas coisas. Um exemplo é que muitos não sabem como funcionam as cotas para ingresso ao ensino superior ou que há um Projeto de Lei que luta pela concessão de bolsas estudantis aos indígenas (PL 1260-2022). Além disso, no Brasil, milhares de indígenas não têm condições de comer, de poder tomar um banho todos os dias, ou até mesmo acesso à energia elétrica. Por isso, lutamos diariamente, pois o indígena também é gente, também é cidadão, como todos.

Assim, observa-se que muitas pessoas só conhecem o indígena no dia 19 de abril. A presidente indígena deu um depoimento na TV, falando sobre o dia dos povos indígenas, dizendo que todos os dias é dia de ser indígena e de comemorar, pois os indígenas também são gente, como todos.

Dessa forma, o indígena, sim, tem seu direito de falar, de dar sua opinião e de fazer escolhas. Milhares estão desabrigados por estarem roubando suas terras, diminuindo-as cada vez mais e mais. Então, lutamos dia e noite pelos nossos direitos, pelos ajustes de terras e por saúde pública nas aldeias do Brasil todo.

Então, sim, os indígenas do Brasil têm direitos a ter uma saúde melhor, a uma comida boa, e, com certeza, a estudos melhores, com todos conhecendo seus direitos a fim de assegurá-los. Indígena, sim, é gente como todos, não bicho do mato.

31 Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA E SUAS INFLUÊNCIAS NA SOCIEDADE

João Vítor Fantoni³²

Surgida no contexto da “Grande Depressão” de 1929, a obsolescência programada consiste na redução da vida útil de produtos, forçando a compra de novos do mesmo gênero. Assim, a produção é aumentada juntamente da arrecadação, o que garante a venda dos produtos e o crescimento das empresas. Além disso, tal prática está diretamente ligada à competição entre fabricantes, o que pode gerar mais trabalhos e empregos ao custo de tratar os trabalhadores como máquinas, facilmente substituíveis. Partindo dessa análise, pergunta-se: como uma prática tão comum no atual modelo econômico capitalista influencia tão negativamente toda sociedade?

Nesse sentido, pode-se embasar os relatórios da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que demonstram os problemas físicos e mentais causados pelo trabalho. Um desses relatórios, publicados em 2022, mostra que 1 bilhão de pessoas, em 2019, viviam com transtornos mentais, sendo que 15% dos adultos em idade laboral também sofreram com tais problemas. Com base nesses dados, é possível ver que os trabalhadores são tratados como máquinas dentro do contexto socioeconômico mundial, trabalhando toda sua vida para se aposentarem com valores medíocres, além de serem esquecidos e substituídos, como um descarte.

Ainda nesse contexto, a OMS e a OIT também mostraram que doenças e lesões ocupacionais foram responsáveis pela morte de 1,9 milhões de pessoas em 2016. Assim, o tratamento que é imposto ao trabalhador gera diversos problemas de saúde relacionados diretamente ao trabalho. Diante disso, percebe-se que o mais irônico é que o trabalho desempenhado gera mais valor do que vale; ainda assim, há pouquíssimos exemplos de pessoas que recebem um salário digno pelo esforço e periculosidade.

Concluindo, pode-se fazer uma analogia: os produtos propositalmente obsoletos são tratados como os trabalhadores que, uma vez quebrados - ou “velhos” - são substituídos por novos, que desempenham melhor suas funções. Também, com as crescentes cobranças sobre a população, pode-se dizer que há uma obsolescência programada nas pessoas, que adoecem cada vez mais cedo. É importante se atentar a esse contexto, pois, cada vez mais, os indivíduos estão sendo tratados como números em uma “fábrica de lixo”.

32 Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

O PREJUÍZO DA SENSAÇÃO DE PATRIOTISMO COREANO

Júlia Ohana Machado Paz³³

A Coreia do Sul é um país que exige o serviço militar obrigatório a todos os homens aptos entre 18 e 38 anos. Em outubro de 2022, o “*BTS*”, maior grupo de *kpop* do mundo, anunciou que vai entrar em recesso por, pelo menos, dois anos para que seus membros se alistem ao serviço militar obrigatório da Coreia. Agora, o país se encontra em prejuízo, e os dois motivos abaixo exemplificam o porquê disso.

Certamente, o sucesso do “*BTS*” é tão bizarro, que, sozinhos, eles produzem o lucro de mais de 20 bilhões de dólares (em venda de cosméticos, roupas, alimentos, shows), o que equivale a 0,3% de todo o PIB coreano. Por isso, o grupo inativo é um grande erro econômico para o país.

Em razão desse fator, os governantes coreanos tiveram que decidir entre ou prezar pelo ganho econômico do grupo, ou manter a sensação de patriotismo. Muito bem, a escolha deles foi pela segunda opção. Ainda que, há anos, os integrantes do “*BTS*” não sejam mais tratados como cidadãos quaisquer, ao tomar essa decisão, é essa mensagem que se deseja passar, como também mostrar que se tem o controle sobre eles.

Portanto, a pausa do grupo vai custar bilhões de dólares ao longo desses dois anos que os membros estarão servindo no exército e para quê? Qual a razão do orgulho, do patriotismo exacerbado e do patriarcado enraizado deixarem a nação entrar em tamanho prejuízo? Talvez, ao final desses dois anos, assim que perceberem que não valeu a pena, o governo coreano repense os seus ideais e planeje um serviço militar mais coerente.

³³ Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

DA PANDEMIA À PORTA DE ESCAPE

Kauã Silva Moraes³⁴

No Brasil, a evasão escolar é um problema recorrente que se tornou mais intenso no período da pandemia da covid-19. Nesse sentido, famílias vulneráveis foram as mais afetadas no que se trata de ter acesso à educação de qualidade, seja por conta dos problemas financeiros, seja pelo desinteresse gerado em relação à falta de aprendizado. Portanto, a pandemia atrasou a educação.

Além disso, a realidade financeira de muitos brasileiros implicou de forma significativa o aumento da evasão no decorrer da quarentena. Segundo um relatório realizado pela organização “Todos Pela Educação”, cerca de 244 mil crianças e adolescentes entre 6 e 19 anos estavam fora da escola no segundo trimestre de 2021. Se comparado com 2019, é um aumento de 171%.

Logo, no pós-pandemia, com o retorno da presencialidade em sala, muitos alunos começaram a apresentar extrema dificuldade na hora do aprendizado, o que aumentou ainda mais esse problema. A partir disso, uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas mostra que a principal motivação é a falta de interesse por parte dos discentes, sendo responsável por 40% dos casos de evasão escolar.

Em suma, durante todo esse tempo de pandemia, a educação foi severamente prejudicada por conta do abandono escolar. Ademais, uma forma de recuperação do prejuízo seria a intervenção rigorosa por parte dos docentes, a fim de recuperar o melhor dos alunos.

³⁴ Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

BÍBLIA: ATUAL OU ULTRAPASSADA?

Kely Giovana Melo de Jesus³⁵

A Bíblia é atualmente alvo de muitas discussões e repercussões que levam muitos a apontá-la como ultrapassada, assim como um manual de um televisor antigo. No entanto, essa visão é totalmente equivocada, afinal, televisores sofrem transformações constantemente, diferente da natureza humana, que é inúmeras vezes tratada como assunto importante na Bíblia, o que mostra, de modo claro, como ela ainda é atual em nossos dias.

Recentemente, o Ministério da Saúde reconheceu ao Ministério Público Federal o risco das transfusões sanguíneas, que levou o órgão a obter decisão favorável para a revisão de protocolo de tratamento com a transfusão de sangue no Rio de Janeiro e que, mais tarde, deverá ser implantado também em outros estados. Porém, a Bíblia há muito tempo já falava dos riscos da transfusão de sangue, o que podia resultar até mesmo em morte, salvando, assim, muitas pessoas, que, na época, não contavam com nenhum apoio científico e/ou tecnológico.

Outro caso são as instruções detalhadas que a Bíblia cita sobre medidas de prevenção quando alguém era infectado por uma doença contagiosa, incluindo métodos, como a famosa quarentena e orientações claras sobre voltar a ter contato com outras pessoas somente após o período de enfermo e também de tomar banho e higienizar suas roupas. Isso nos faz lembrar do ápice da pandemia, em 2021, que revelou a falta de conhecimento de muitos sobre o que era quarentena e sobre não saberem realizar corretamente medidas básicas de higiene, o que resultou em um número maior de pessoas infectadas.

Posto isso, que a Bíblia gera muitas discussões e divergências, é fato. E a probabilidade é aumentar gradativamente, mas afirmar que ela é ultrapassada seria tamanha irracionalidade. Talvez, superar a ignorância e a ideia de que concordar com algo que a Bíblia diz torna alguém automaticamente apoiador de uma religião, tornaria possível, de uma vez por todas, enxergar que, apesar de ser um livro antigo, a Bíblia é sim atual.

35 Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

RACISMO E DESIGUALDADE SOCIAL

Leticia Barcellos Fossa³⁶

O racismo é um problema presente em todo mundo, inclusive no Brasil. Essa prática ainda é muito comum na sociedade e se manifesta de diversas formas, como preconceitos, discriminação e exclusão. A partir disso, as consequências são múltiplas e acabam gerando desigualdade, uma vez que os negros e os mestiços são historicamente marginalizados e oprimidos em diversos aspectos. Dito isso, o Brasil precisa mudar.

Dessa forma, a desigualdade social é um dos maiores problemas do Brasil, e o racismo é um dos principais fatores que contribuem para essa realidade. Nesse sentido, o acesso à educação, à saúde e ao mercado de trabalho é dificultado pela discriminação racial, que exclui a população negra de oportunidades. Além disso, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população negra é a que recebe os menores salários do país.

Por outro lado, o repertório cultural brasileiro apresenta diversas formas de resistência e de combate ao racismo. A partir disso, podemos considerar a música como uma ferramenta de denúncia e conscientização. Nesse sentido, o samba e o funk são gêneros musicais populares na periferia, que, em suas letras, abordam o preconceito e a luta contra a desigualdade. Além disso, a literatura, com obras de autores negros, como Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo, relata a realidade e as dificuldades diárias da população negra.

Diante disso, a luta contra o racismo e a desigualdade social deve conter um esforço conjunto, combatendo estereótipos, denunciando as discriminações e promovendo a igualdade de oportunidade. Com isso, é imprescindível assumir que o racismo e a desigualdade andam juntos, e seus problemas afetam a todos. Então, devemos lutar para que a nossa sociedade seja mais igualitária e justa e que as pessoas tenham as mesmas oportunidades independente da sua cor de pele ou etnia.

³⁶ Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

A DESCENSÃO SKYWALKER

Lucas Dionísio Hoepers³⁷

“*Lucasfilm*” é a empresa fundada por George Lucas, que detinha os direitos da franquia “*Star Wars*”. Comprada pela “*Disney Entertainment*” em 2012, seguia com o objetivo de manter vivo o legado da franquia e marcou uma série de gerações. Contudo, tal desejo foi respeitado em diversos meios, como jogos, livros, quadrinhos e séries, mas desrespeitado no canal que deu origem a tudo, o cinema, no qual a franquia foi continuada por filmes fracos que mancham o legado dos originais.

Assim, em 2015, foi lançado o filme com o subtítulo “*Star Wars: O Despertar da Força*”, dando início a terceira trilogia da saga de forma rasa e previsível, reutilizando os elementos do filme que iniciou a saga original de 1977, tornando-o uma sequência vazia e sem personalidade, quase um *reboot* do primeiro filme com efeitos especiais atualizados. Em sequência, “*Star Wars: Os Últimos Jedi*” deu prosseguimento à franquia nas telonas, mas com muita personalidade e tendo seu próprio tom. Porém, o filme não agradou ao público em geral pelo caminho que a narrativa tomou, para o desespero dos executivos, que retornaram ao caminho seguro.

Logo, a saga deu prosseguimento à sua queda com “*Star Wars: Episódio IX – A Ascensão Skywalker*”, filme dirigido pelo mesmo diretor de pulso fraco do primeiro filme da terceira trilogia. Além de reutilizar os elementos de forma preguiçosa, a equipe parece não perceber como o roteiro anula diversas conquistas dos personagens da franquia original, os fazendo parecer incompetentes e como se nunca tivessem sido vitoriosos na saga original. O maior erro nesse ponto foi a ressurreição de Palpatine, o vilão cuja morte foi o ponto mais importante da saga, pois encerrava a profecia introduzida na segunda trilogia, primeira lançada.

Sendo assim, as decisões tomadas fizeram a terceira trilogia se comportar como um caminhão que seguia um caminho, mudou de curso e tentou desesperadamente voltar para o trajeto original, mas que, no fim, acabou tombando. “*Star Wars*” se provou ser uma franquia com um infinito potencial e um universo fantástico para ser explorado, mas o processo deve ser feito, ao mesmo tempo, com criatividade e respeito por essa saga que está no coração de milhares de pessoas. Ou então deveria ter sido encerrada, permitindo que os fãs ficassem com a lembrança antiga, antes da decaída vertiginosa, como aconteceu com a última trilogia.

³⁷ Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

O PREÇO DA FAMA

Maria Victória Lima e Lima³⁸

O cantor Moonbin, do grupo sul-coreano “ASTRO”, foi encontrado morto no seu apartamento em 19 de abril de 2023. Sua morte foi confirmada como suicídio, o que intrigou os fãs do mundo todo, que não imaginavam a dor que o artista sentia devido à extrema idealização que a sociedade possui a respeito da fama. Nesse sentido, é de inegável afirmação a pressão do sucesso na saúde mental dos artistas.

Diante desse cenário, lidar com a fama diz respeito a enfrentar críticas e julgamentos diariamente, devido à exposição do artista a todo momento. Fato presente no documentário “Taylor Swift: Miss Americana”, em que a cantora norte-americana Taylor Swift relata que luta contra o transtorno alimentar desde o começo da sua carreira, devido às intensas críticas recebidas sobre o seu corpo pela mídia e *haters*, que a fizeram adoecer.

Sob essa ótica, fatores como a rotina exaustiva, falta de privacidade, *paparazzis*, holofotes, shows intensivos e julgamentos excessivos levam o artista a se desmotivar pela vida que leva, fazendo-o recorrer muitas vezes ao uso e ao abuso de álcool e de drogas. Inclusive, esse é o caso de Kurt Cobain, vocalista da banda “Nirvana”, que escreveu em sua carta de suicídio que seu pior crime seria enganar as pessoas fingindo, como se estivesse se divertindo 100%, dando a entender o sofrimento que o acometia.

Portanto, a ideia de fama como desejo puro é questionável, tendo em vista seu efeito negativo à saúde mental do indivíduo, que, muitas vezes, desenvolve depressão e transtornos alimentares, além de vícios em álcool e em drogas. E, como diz o filósofo Francis Bacon, “a fama é como um rio, que mantém à superfície as coisas leves e infladas e arrasta para o fundo as coisas pesadas e sólidas”, o que deixa o preço da fama muito caro.

38 Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

FALTA DE RECONHECIMENTO DOS *ESPORTS* NO BRASIL

Matheus William Joenck³⁹

Recentemente, a ministra do esporte, Ana Moser, mencionou que não fará investimentos em *esports* por se tratar de entretenimento, não de prática esportiva. No entanto, vale mencionar que os *esports* são esportes eletrônicos, como jogos competitivos praticados digitalmente. Dito isso, diversas pessoas ficaram revoltadas com a tratativa, chegando a compará-los ao xadrez, pois requisitam e promovem as mesmas ou até mais habilidades, como o raciocínio lógico, estratégico, prático e, até mesmo, tempo de resposta em reflexo. Além disso, poderia-se trazer benefícios a esse mercado ainda muito promissor.

Diante desse contexto, somente no Brasil, há uma tendência de quase triplicar os valores gerados em *esports*: de US\$5,4 milhões em 2019 para US\$15 milhões até 2026. Hoje, o Brasil já é destaque na América Latina com 47,4% da receita “e-sportiva”, sendo top 1 no *ranking*. Esses rendimentos trariam diversos benefícios não só para o cenário “e-esportivo” e seu público, mas também para a população brasileira em geral, sendo uma nova fonte de renda, entretenimento e competitividade esportiva.

Além disso, em proporções globais, os números são ainda mais impressionantes: o mercado de *games* cresceu 23,1% na pandemia e tende a ultrapassar US\$200 bilhões em faturamento até o final de 2023. Um dos jogos desse cenário é o “*Dota 2*”, que se destaca por seus US\$32,78 milhões (aproximadamente R\$163,65 milhões) utilizados para premiar os vencedores de seus torneios em 2022.

Por fim, com o mercado e o reconhecimento cada vez mais crescente e acessível com os *smartphones*, não há um motivo para a exclusão dos investimentos nos *esports*, ainda mais com as incríveis tendências lucrativas nesse cenário no Brasil. Até mesmo as Olimpíadas adotaram aos *esports* com o famoso jogo “*Fortnite*”, que agora faz parte dos esportes olímpicos. Com isso, uma dúvida ainda fica: teremos atletas brasileiros nessa modalidade?

³⁹ Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

A ROBÓTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Pedro Henrique Da Silva⁴⁰

Com a grande dificuldade de encontrar escolas acessíveis com baixos custos financeiros e, ao mesmo tempo, um bom retorno profissional, as famílias brasileiras encontram soluções em escolas públicas, que começaram a apresentar um diferencial na sua grade curricular por incluir a robótica nas salas de aula.

Nesse sentido, há um programa de ensino chamado STEM, que significa ciência, tecnologia, engenharia e matemática. Sua aplicação ajuda e incentiva alunos de 9 a 19 anos a praticarem a robótica e tenta fazê-los desenvolver esse conteúdo no ensino superior. Esse movimento não acontece apenas nos EUA, acontece ao redor do mundo, incluindo, assim, o Brasil.

Voltado para esse meio, em Blumenau - SC, já existem várias equipes de robótica que começaram com aulas em salas e, agora, já competem com outras equipes do Brasil e do mundo em competições como a “OBR”, “FLL”, “FTC” e “FRC”. Com experiências nessas competições, a aluna Rebeca Tavares conta, em entrevista, que a robótica foi a melhor coisa que já aconteceu a ela e fala alegre sobre suas aulas de robótica em sua antiga escola, EBM Vidal Ramos.

Sendo assim, a robótica é uma alternativa de educação para incentivar os alunos a aprenderem lógica, matemática e ciências físicas, mudando, desse modo, suas vidas, proporcionando experiências e impactando drasticamente o futuro de tais alunos.

⁴⁰ Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

BREAKDOWN: O USO DAS DROGAS NA INDÚSTRIA MUSICAL

Raíssa Cardoso de Souza⁴¹

Ao longo do tempo, a música tem sido alvo de significativas mudanças que devem ser acompanhadas e acolhidas na Indústria. Na produção de um lançamento, ou de um *hit*, é necessário que o artista se envolva por completo e é aí que mora o perigo. A falta de acompanhamento psicológico muitas vezes (e em sua maioria) traz ao artista um desgaste tanto físico, quanto, principalmente, mental. Nos piores casos, a morte faz parte da jornada desses artistas, o que não é novidade com as estrelas em ascensão que fazem o uso de substâncias ilícitas.

Mas por qual motivo as drogas entram como uma alternativa de refúgio? Bom, muito pode ser listado sobre esse tópico. A sensação ilusória de relaxamento, o bem-estar proporcionado pela substância, o afogamento de mágoas e dificuldades que a vida pública introduz, a pressão fornecida pela *fanbase* e pelas gravadoras, e, em último caso, o medo de não ser acolhido em um grupo que já faz uso das substâncias.

Na série “*Daisy Jones and The Six*”, todas as situações acima são ilustradas. A personagem é descrita como um talento nato, porém uma viciada lunática sem igual. Ao longo da trama, os antecedentes familiares de Daisy são exibidos, o que permite que os telespectadores entendam o que se passa dentro da mulher. Nesse sentido, é possível verificar que Daisy foi uma criança instável que começou a fazer o uso de substâncias ilícitas aos 14 anos de idade. Diante desse histórico, a personagem já esteve entre a vida e a morte incontáveis vezes. Além disso, é possível ver, com o desenvolvimento da personagem, o desejo de se curar, de fazer com que as substâncias não sejam mais sua primeira alternativa nos momentos mais simples. A música “*Medicine*”, do cantor Harry Styles, ilustra um ciclo sem fim e a necessidade de revivê-lo, assim como Daisy via a sua jornada com as drogas.

Dito isso, é essencial que mudanças sejam introduzidas. Primeiramente, que as gravadoras tragam alternativas que ajudem seus artistas a lidarem com esse novo mundo. A terapia e a reabilitação são caminhos que devem ser explorados visando trazer ao artista uma vida saudável, acolhedora e sem vícios. Quantos mais terão de morrer para que a Indústria perceba que há algo errado?

⁴¹ Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

O PORQUÊ DE O FILME “A VINGANÇA DOS SITH” SER O MELHOR DE SUA TRILOGIA EM *STAR WARS*

Ronan Bressanini Rodrigues⁴²

“Star Wars: Episódio III – A Vingança dos Sith” é muito aclamado pelos fãs por conta de sua montanha-russa de emoções, que acontecem durante todo o decorrer do filme. Neste artigo, irei mostrar os motivos desse filme ser o melhor de sua trilogia em comparação com os demais, que vieram anteriormente e que compõem essa parte da saga.

Em primeiro lugar, o filme apresenta um ritmo mais acelerado do que os demais. Ele tem uma trama mais focada na decadência do personagem principal: Anakin Skywalker, mostrando sua cederência ao “lado negro da força”, transformando-o no vilão principal dos próximos filmes (Episódios 4, 5, 6).

Durante todo o filme, ocorre muito desenvolvimento de personagem, especificamente de Anakin, que, a partir de uma certa etapa do filme, começa a mostrar seu lado sombrio e complexo junto a conflitos internos e motivações de maneira emocional. Enquanto nos outros filmes, vemos Anakin, ainda criança, sendo adotado por Qui-Gon Jinn, e, logo em seguida, ficando sob os cuidados de Obi-Wan Kenobi.

Além disso, em um dos momentos finais do filme, ocorre um duelo intenso e sagaz entre Anakin e seu mestre Obi-wan Kenobi, que o acompanhou desde o primeiro filme. Eles acabam por batalhar em “Mustafar” (planeta de magma). Essa possivelmente é a luta mais emocionante e intensa dessa parte da trilogia, na qual Anakin perde a batalha porque seu adversário estava em um piso superior. Após tentar alcançá-lo com um salto, ele é cortado no meio e cai perto do rio de lava natural, deixando seu corpo completamente desconfigurado e dando mais um passo para virar Darth Vader.

Também ao final, temos várias cenas emocionantes e marcantes para fans de *Star Wars*, como: Obi-wan dizendo tudo que sentia após perceber que seu aprendiz não tem mais salvação e, logo em seguida, a criação de Darth Vader, conectando o Episódio 3 ao Episódio 4 (da ordem cronológica para a antiga trilogia). Desse modo, tal episódio apresenta-se como o mais importante e impactante de sua trilogia.

⁴² Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

A CHUTEIRA OU A MULETA?

Sophia Santos da Costa⁴³

A medalhista Janine Beckie é uma das jogadoras que não participarão da “Copa do Mundo Feminina” em 2023 em função de uma lesão que vem se mostrando típica no futebol feminino. Assim como diversas outras jogadoras, Janine rasgou o ligamento cruzado anterior (LCA) disputando uma partida na pré-temporada da “NWSL”, pelo “Portland Thorns”, e agora soma com as mais de vinte estrelas afastadas por conta da lesão.

É válido, também, mencionar que as mulheres são comprovadamente seis vezes mais expostas ao risco dessa fratura em relação aos homens, independentemente de praticarem o esporte ou não. “Eu acho que muitos resumem isso a <É só uma lesão mais comum em mulheres (e no futebol feminino)>, mas o número não para de aumentar”, comentou a atleta Beckie numa entrevista à “Reuters”, expondo ainda mais a carência da linha de cuidado atualmente instaurada no futebol feminino.

Ademais, os jogadores da “Premier League” disputam de quarenta a cinquenta jogos por temporada, e, ainda assim, o condicionamento físico deles permanece em perfeito estado. Sorte? Definitivamente não: ao contrário das mulheres, a eles é oferecido acompanhamento médico e preventivo constante e de qualidade - porque, claro, são os meninos de ouro.

Nessa perspectiva, enquanto o número de partidas para as jogadoras só aumenta, os cuidados parecem só diminuir, e isso fica evidente agora com tantas atletas de elite fora de campo. Sobre essa ocorrência, a canadense Janine finaliza: “Vocês mudam o cronograma (dos jogos femininos) para imitar os homens, mas não dão às mulheres o mesmo nível de recursos”.

⁴³ Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

O CARRO ELÉTRICO VAI DOMINAR O MERCADO?

Vítor Hugo de Oliveira Cunha⁴⁴

No que se refere a meios de transporte, o automóvel é considerado o mais popular e discutido quando o assunto é poluição ou meios sustentáveis para se ter um veículo. Ainda que haja uma divergência de opiniões, os carros elétricos estão há muito mais tempo entre nós do que alguns podem imaginar. Porém, ao analisar a fundo sua história, nota-se que há uma linearidade em que, embora cada vez mais avançados, ainda persistem alguns problemas que não foram solucionados. Como o tão discutido peso de sua bateria, que é um dos seus maiores problemas desde sua criação, em meados do século XIX.

Somado a isso, está o fato de que grande parte da energia utilizada para carregar um carro elétrico não é totalmente sustentável, pois boa parcela vem de usinas de carvão, combustíveis fósseis e nucleares, que podem gerar resíduos com consequências irreparáveis ao meio ambiente. Além disso, lugares como os Estados Unidos e a Europa já estão reativando usinas de carvão (termelétricas) para suprir a demanda energética que esses carros possuem.

Outro agravante é o seu tempo de recarga, que é lento. Com uma demanda cada vez maior, como em épocas de viagens, nos Estados Unidos, várias pessoas tiveram que dormir em seus carros esperando em uma fila, a fim de recarregar seus veículos e, só assim, prosseguir a sua viagem.

Com base nisso, grandes empresas, como a Toyota, já botaram o pé atrás e adiaram seus projetos de veículos elétricos, pelo fato de ser uma tecnologia, embora revolucionária, ainda muito carente de soluções efetivas. Mesmo com um mercado cada vez maior, os veículos a combustão ainda permanecerão entre nós por um bom tempo, até que a indústria realmente se adapte a este “novo” mercado.

⁴⁴ Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

MILITARISMO NAS ESCOLAS

Vitória Moraes de Souza⁴⁵

A Escola Militar Feliciano Nunes Pires, fundada em 15 de março de 1984 pelo Coronel da PM Sidney Carlos Pacheco, tem mostrado ótimos resultados nas médias nacionais. Nesse contexto é importante salientar que os colégios, agora militares, eram escolas públicas, que, através de um convênio com a Secretaria de Segurança Pública, modificaram apenas sua administração. Com isso, a implantação de novos colégios com essa adaptação auxiliaria na maior valorização da educação no país. Somente no estado de Santa Catarina, atualmente, há três polos espalhados, todos com referência e exemplos na região.

Sob esse viés, segundo os dados do site “Edu.org.br”, o desempenho dessas escolas tem surpreendido se comparados com as demais instituições convencionais públicas. Por exemplo, a nota do “Índice de Desenvolvimento de Educação Básica”, o IDEB, do ano de 2021, no polo Lages - SC, é de 7,0, o que é acima da média do Brasil e supera as escolas do município.

Por sua vez, o lema das escolas é: “Educação, disciplina, futuro!”, bases muito bem estabelecidas e nítidas, faladas com vigor pelos alunos em todas as suas apresentações ou celebrações. Já dizia o dramaturgo da Grécia Antiga, o “pai da tragédia”, Ésquilo: “A disciplina é a mãe do sucesso”, frase que faz jus aos dados apresentados pelo IDEB.

Portanto, torna-se evidente que os números são ótimos. E, por experiência própria, pois já fui estudante do polo Lages no ano de 2018, posso dizer que algumas escolas a mais destacaram ainda mais a qualidade do ensino desse sistema. Por sua vez, a militarização total não seria apta, levando em consideração os cidadãos que não simpatizam com a postura, costumes e hierarquia militar.

⁴⁵ Estudante do terceiro ano de 2023 do Curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra, 1.ed. 1992. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na idade média e no renascimento**: o contexto de François Rabelais. São Paulo-Brasília. Editora Hucitec, 2008.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- BARRETO, Ricardo Gonçalves (Org). Artigo de opinião. *In*: BARRETO, Ricardo Gonçalves (Org). **Português, 3º ano**: ensino médio. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2010. p. 406-413.
- CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina; DUARTE, Milcinele da Conceição. **Artigo de opinião**: sequência didática funcionalista. São Paulo: Parábola, 2018.
- FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 set. 2023.
- FURLANETTO, Maria Marta. Práticas discursivas: desafios no ensino de língua portuguesa. *In*: BAGNO, Marcos *et al.* **Práticas de letramento no ensino**: leitura, escrita e discurso. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007. p. 131-150.
- KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 14 ago. 2023.
- RIBEIRO, Ivone; TRAVALHA, Márcia; BITAL, Nara. Produção de texto: artigo de opinião. *In*: RIBEIRO, Ivone; TRAVALHA, Márcia; BITAL, Nara. **Interação português**. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2020. p. 283-824,
- SERRANI, Silvana. (Org.) **Cultura e literatura no ensino de língua-discurso**: a proposta multirrede-discursiva na formação docente e no ensino-aprendizagem de línguas materna e estrangeira exemplos em português, espanhol e inglês. Campinas, Editora Pontes, 2020.
- SEVERIANO, Ana Paula et al. **Pontos de vista**: caderno do professor: orientação para produção de textos. 6. ed. São Paulo: Cenpec, 2019. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/8148/caderno-artigo.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

POSFÁCIO

Esta obra é composta por textos de autores e autoras diversos. Desde sua apresentação até o último artigo de opinião, observa-se uma mescla de estilo, temática, estrutura, entre outros elementos. Ao mesmo tempo em que a diversidade referente à composição autoral da obra potencializa a produção criativa de cada discente, resguardando a verdade dos textos escritos e reescritos até chegar-se à presente versão, observam-se, também, algumas inadequações linguísticas, bem como falhas no que diz respeito ao uso das normas da ABNT. Apesar de identificados, esses elementos foram preservados como forma de conservar a autenticidade dos textos, respeitando o momento formativo de cada jovem estudante que aqui divulga sua produção. Tal posição se associa ao já anunciado por Furlanetto (2007, p. 149), na epígrafe deste e-book, ou seja, a “uma forma de aprender a encontrar o outro, dar-lhe voz em seu texto e distanciar-se suficientemente para, do limiar do texto, apreciar sua obra”. Apreciemos e valorizemos, assim, a autoria estudantil.

A ORGANIZADORA

Juliane Marques Bogo é doutora e mestra em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). Especialista em Língua Portuguesa pela Faculdade Capivari (Fucap) e especialista em Ensino de Língua Espanhola pela Faculdade Única de Ipatinga (Única). Graduada em Licenciatura em Letras: Português e Espanhol pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) e em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (Uninter). É professora efetiva do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), *Campus* Blumenau, onde atua nos cursos técnicos integrados ao ensino médio e no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Coordena o projeto de ações integradas “Técituras do Amanhã: produção e adequação textual para o ENEM” desde 2023 e é vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

E-mail para contato: juliane.marques@ifc.edu.br

Na atualidade midiática e conectada em que vivemos, o que mais se veem são opiniões sobre tudo e todos. Postagens, legendas, comentários e tantos outros elementos frequentemente abordam temáticas sérias sem se associarem a alguma fonte de informação ou a alguma referência legitimada. Na contramão desse panorama, apresenta-se o gênero discursivo artigo de opinião, pois, para produzi-lo, não basta apenas opinar, é necessário embasar o posicionamento assumido de modo a sustentá-lo diante dos leitores.

É perante esse contexto que o e-book “Artigos de opinião: movimentos de autoria no ensino médio integrado à Educação Profissional e Tecnológica” contempla um estudo panorâmico do gênero discursivo artigo de opinião, bem como apresenta diversos textos de tal gênero, elaborados por estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Catarinense, Campus Blumenau.

A partir do percurso realizado neste e-book, destaca-se que, para produzir um texto, é necessário conhecer suas regularidades e pesquisar sobre seu mote a fim de se atingirem os objetivos comunicativos estipulados em tal elaboração. Com isso, a obra se mostra profícua tanto para estudantes e docentes, quanto para leitores e escritores num âmbito geral, pois se configura como um apoio no estudo e na produção do gênero discursivo artigo de opinião.